

JORGE MELCHIADES CARVALHO FILHO

NOSSA

INFORMATIVO NUPEP
SOROCABA/SP

POSICÃO

Em textos, para quem sabe ler de fato.

3 anos de

EDITORIAIS

OTTONI
EDITORA

A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SÓ É PERMITIDA MEDIANTE
AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DO AUTOR.

CRÉDITOS:

CAPA: FABIANA BARBOSA CANASSA
REVISÃO ORTOGRÁFICA: CARMEN TERESA ALMEIDA
COLABORAÇÃO: MÁRCIA BRIZOLLA ALMEIDA

FICHA CATALOGRÁFICA:

C323n Carvalho Filho, Jorge Melchiades.
 Nossa posição: 3 anos de editoriais / Jorge Melchiades Carvalho Filho. -
- Itu (SP): Ottoni Editora, 2007.
 93 p. : 21,5 cm.

Inclui pequena biografia do autor.
ISBN 978-85-7464-310-6
Editoriais retirados do Informativo “Nossa Posição”, do NUPEP (Núcleo
de Pesquisas Psíquicas).

1. Psicologia I. Título.

CDD 150

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR MARIA CRISTINA MONTEIRO TASCA – CRB 8ª 5803

Diagramação e Impressão:



Rua Garcia Moreno, 60 – Centro – CEP 13300-095 – ITU/SP
Fones/Fax: (0xx11) 4022-5309 / 4022-5312 / 4023-0197
www.ottonieditora.com.br – e-mail: ottoni@ottonieditora.com.br

ÍNDICE

Agradecimentos	05
Prefácio do autor	07
É dia de festa!	09
Omissão ou ação conivente?	11
Pinóquio, espada e eleições	15
O que é a verdade?	19
Afinal, Jesus existiu?	25
A inocência perdida	29
Inocentes traidores e assassinos	33
Artifícios e mentiras	39
Uma leitura fácil	45
O poder do saber e os hipócritas	51
Sobre o amor cristão	57
Poder e saber	67
Proposta decente	79



AGRADECIMENTOS

Segue a relação de amigos que colaboraram direta ou indiretamente na feitura deste livro digital. São eles:

Carmen Teresa Almeida	Pervite Carvalho dos Santos
Márcia Brizolla Almeida	João Francisco Brotas
Celso Bersi	Fabiana Barbosa Canassa
Edna Bertolino Brotas	Elisete Ramos Schiezero
Cristina Imperatore Del Rio	João Vitor Schiezero
Lívia dos Santos Oshiro	Marilene Soares dos Santos
Sandra Ayumi Oshiro	David Canassa
Alcione Rafael Quadros	Adriana Alves Lima
Andre Rotta Novaes	Solange Roccon José
Patrícia Ramos	José Luís Silva
Ana Cláudia dos Santos	Fernando de Campos
Rosemil Ferreira de Melo	Mirian Megumi Seki
Josivalda Josefa dos Santos	Wellington Tadeu Figueredo
Luiza Quadros	José Carlos Barbosa Júnior
Lucimere Fialho de Freitas	Rodrigo Rafael Quadros
Raul Ramos Schiezero	Isaura Sandin Gomes
Maria de Lourdes de Pontes	Valquíria das Graças Pedretti
Áurea Aparecida de Lima	Lúcio Seki
Miguel Maciel de Pontes	



PREFÁCIO DO AUTOR

A publicação em livro, dos editoriais do Informativo “Nossa Posição”, do NUPEP (Núcleo de Pesquisas Psíquicas), se fez necessária porque a impressão no tablóide se deu, muitas vezes, em meio a tantos compromissos, com revisões praticamente inexistentes, e a publicação terminava não fazendo justiça ao conteúdo valioso de suas matérias. Sendo assim, esclareço que este livro não contém apenas a transposição de artigos do Informativo. Algo de bastante importância foi alterado em cada texto, na medida em que todos mereceram maiores cuidados e revisão.

Minha esperança é a de que o leitor que já os leu, volte a apreciá-los com novo e revigorado empenho de entendimento. Daqueles que ainda não leram, espero que se surpreendam agradavelmente com a leitura.

Jorge Melchiades Carvalho Filho

28/02/2007



É DIA DE FESTA!

(Abril de 2002)

O NUPEP está em festa. A alegria, mais do que a normal, contagia o coração dos que ousaram tentar realizar as aspirações de um dia publicar este boletim informativo. Parecia mais um sonho banal... Mas, a hora chegou e ei-lo aqui! Modesto, porém disponível a todos os que queiram saber qual é a NOSSA POSIÇÃO perante os desafios da existência.

POSIÇÃO tem a ver com a postura, o modo, a maneira física e mental de enfrentar a realidade, e a NOSSA deve ser COERENTE, racional, capaz de analisar de modo sério, humilde, profundo e IMPESSOAL, os problemas que nos afligem.

O figurão dos altos escalões do poder Legislativo, Executivo, Judiciário, ou qualquer um que desfrute alguns PRIVILÉGIOS econômicos e sociais pode, por IGNORÂNCIA da realidade essencial, ostentar posição arrogante e de indiferença diante dos problemas que não o atingem de imediato... Pode IGNORÁ-LOS mesmo, até que venha a sofrê-los na “volta da roda da vida”, que sempre expõe claramente os efeitos da IRRESPONSABILIDADE, no trato com a própria espiritualidade e a alheia.

Os membros menos abastados da hierarquia social e econômica, por sua vez, não se presume que mantêm a posição humilde dos tempos idos, pois essa humildade submissa foi extinta pela razão corrompida do capitalismo “científico” e “progressista” e por outras doutrinas político econômicas que igualmente escamoteiam os preceitos religiosos e MORAIS. Aturdidos pelo materialismo dos

líderes que os USAM, para atingirem PODER sindicalista, socialista ou capitalista, aprenderam, também, a se tornar arrogantes em razão da valorização da própria miséria material e espiritual, pois se tornaram as estrelas manobradas por discursos, onde brilham como injustiçados, excluídos e oprimidos. Hoje, adotam as posturas ressabiadas, revoltadas e oportunistas, plenas de reclamos por DIREITOS que a sociedade lhes deveria garantir, mas totalmente alheios aos DEVERES que constroem o coletivo humano e realmente CIVILIZADO. Daí convivemos com um nível cada vez mais alto de corrupção, criminalidade, violência e destruição sistemática da natureza que deveria nos alimentar e curar, bem como, com o EMPORCALHAMENTO das mentes jovens que deveriam pensar melhor que nós...

Bem, alguém que durante uma dominação política foi CONDICIONADO a ser otimista, ALIENANDO-SE da realidade que o tornaria legitimamente indignado, irritado e desconsolado, pode afirmar que NOSSO EDITORIAL é “pessimista”. Tem o direito. Mas, se quiser continuar na POSIÇÃO “otimista” não deve, realmente, ler nosso informativo! Se o ler, arrisca-se a APRENDER algo e se tornar menos ALIENADO e, por consequência, irritado com a INDIGNIDADE a que estão sendo arrastados os cidadãos decentes e cumpridores dos DEVERES. Daí, menos alienado poderá entender que, afinal, só se irrita ante NOSSA POSIÇÃO quem é irresponsável ou favorável à alienação, própria e alheia, por se beneficiar dela de algum modo...



OMISSÃO OU AÇÃO CONIVENTE?

(Julho de 2002)

Os problemas sociais surgem no fluir da existência em coletivo, justamente por conta das interações a que se sujeitam os seus membros. No contexto da sociedade, de modo consciente ou inconsciente, todo indivíduo ao agir e reagir perante outros, transmite INFORMAÇÃO capaz de afetá-los e de gerar TRANSFORMAÇÕES, efeitos estes que foram premeditados ou não. Assim sendo, se verificarmos que alguns atos do Legislativo, Judiciário ou Executivo, indiferentes à indignação impotente de muitos, beneficiam apenas os detentores do PODER e aos que lhes são diretamente próximos, é bom suspeitarmos que há sim, pessoas com a intenção CONSCIENTE e premeditada de provocar TRANSFORMAÇÕES políticas, econômicas, institucionais e culturais que beneficiem apenas a essa minoria engajada no PODER institucional. Se quem faz parte da maioria, além de espoliado não quer passar por ALIENADO, não deve rejeitar esta suspeita de inopino e examinar as próprias AÇÕES e REAÇÕES nas relações sociais, para verificar se elas não foram TRANSFORMADAS para BENEFICIAR apenas detentores de PODER...

Ora, estamos vivenciando uma época muito triste, na qual pessoas envolvidas com valores materialistas e econômicos atiraram ao lixo da história qualquer respeito devido aos valores espirituais, dos seres HUMANOS civilizados. Como resultado dessa sistemática AÇÃO econômica e política, nós, os cidadãos que se consideram

ordeiros e cumpridores dos DEVERES HUMANOS e civilizados, colhemos os frutos amargos da crassa violência que nos assedia, assustando, ferindo, submetendo e matando, sem REAÇÃO coerente com alguma indignação... Isto, porque talvez ignoremos que a omissão é forma de AÇÃO e como tal, transmite INFORMAÇÃO que favorece diretamente aos que premeditaram obter benefícios para si próprios, justamente com a ausência do questionamento sério e indignado dos prejudicados.

Se o dinheiro proveniente da produção e venda de armas, do tráfico de “escravos brancos”, da exploração dos menores, das drogas e do jogo de influências beneficia aqueles ligados ao PODER, estamos sendo prejudicados e omissos, talvez esperando que os próprios beneficiados ajam para corrigir, diminuir ou acabar com esses delitos. Assim, omissos, MERECEMOS ser espoliados, assediados, feridos e mortos. Afinal, ainda que se apresentem ao povo como AUTORIDADES, os beneficiados pelo dinheiro sujo, se locupletam às custas de expedientes espúrios e do sofrimento dos demais, e são, portanto, bandidos, dos quais só devemos esperar INCENTIVOS para que o uso de armas seja exclusivo dos BANDIDOS. Aliás, de bandidos também devemos esperar AÇÃO propondo leis punitivas brandas, presídios mais confortáveis e decisões judiciais concedendo vários tipos de indultos a ferozes criminosos. Deles igualmente é bom esperar uma irritante OMISSÃO ante toda impunidade e uma POSIÇÃO sempre conciliadora com seus semelhantes corruptos...

Eis porque, ao depositar ESPERANÇAS em alguns cidadãos, consagrados líderes influentes que militaram em anteriores conquistas comunitárias, podemos nos decepcionar... Principalmente quando os surpreendemos em matérias dos jornais locais ou em outros veículos da mídia, na POSIÇÃO consciente ou inconsciente de DEFENSORES dos que desrespeitam a única, a mais primitiva e importante base das relações sociais civilizadas: A LEI. É só através da força da LEI, que o bruto insubmisso poderia ser adaptado ao modo civilizado de vida. Toda AÇÃO que impõe a LEI com firmeza, educa os bárbaros, organiza e civiliza, sublimando almas. Na verdade, a aplicação rigorosa da LEI, com JUSTIÇA para TODOS é a única e

verdadeira demonstração de AMOR ao coletivo social. Sem JUSTIÇA eficiente e firme todo discurso de humanidade e de civilização é “conversa mole pra boi dormir enquanto é levado para o matadouro”.

Omissos ante tudo o que acontece, os ilustres e respeitáveis cidadãos que ocupam cargos públicos ou não, são coniventes com bandidos e se esqueceram, de que a JUSTIÇA não nos virá dos bárbaros, de selvagens primitivos e dos violentos animais irracionais. Esqueceram que dessas criaturas só podemos esperar o DESCASO à LEI; que esses entes resolvem divergências de INTERESSES individuais e egoístas, à FORÇA. Os mais dotados fisicamente ou mais bem armados, ainda que com unhas e dentes, impõem aos mais fracos os ferimentos, a submissão e a morte, levando a efeito seus propósitos. É natural que assim seja, porque não há neles nenhuma preocupação RACIONAL com o bem-estar COLETIVO e sequer imaginam a necessidade de aplicar, entre eles, a lei da JUSTIÇA CIVILIZADA. Esta só começou a surgir, a se aprimorar e a se consolidar, em razão dos esforços e CONQUISTAS dos brilhantes homens que nos antecederam na História, e que AGIRAM de modo inteligente e ORGANIZADOR do coletivo, para erigir a nação do futuro, na forma de um ESTADO soberano com governo DEMOCRÁTICO, sob a qual, TODOS os cidadãos deveriam ter os DIREITOS respeitados.

A valiosa CONQUISTA da JUSTIÇA tem como principal instrumento a LEI, que soluciona conflitos de INTERESSES pessoais entre os membros do coletivo. A LEI deve inibir o uso da FORÇA em favor dos interessados no benefício próprio, reservando-a para a imposição do bem coletivo, da sociedade em geral... Logo, o IMPÉRIO DA LEI, ainda quando viciado por uma ideologia política e econômica equivocada, deve expressar, em última instância, os anseios HUMANOS que, do contrário, são frustrados completamente, nas carnicerias e INJUSTAS lutas armadas, seja contra estrangeiros, irmãos ou bandidos. Aliás, as lutas armadas, com raras exceções, são premeditadas para beneficiar alguns detentores do PODER econômico e político. Por isto, as provas históricas nos mostram que o IMPÉRIO DA LEI é ainda a melhor tentativa da humanidade para equilibrar os

interesses dos mais fracos ante os mais fortes, devendo ser aperfeiçoado sempre, através da ação e reação LEGAL, organizada ou individual, mas insistente, dos PREJUDICADOS pelos ATOS DE FORÇA legais ou ilegais.

O cidadão decente, cumpridor dos deveres, que se exaure no trabalho produtivo, é TRAÍDO todos os dias e prejudicado por aqueles que deviam garantir a paz e o progresso social. Sendo assim, é esse cidadão que precisa apresentar POSIÇÃO límpida e clara, em DEFESA dos seus direitos. Isto, para variar e contrariar a tendência irracional dos que defendem os direitos daqueles que não os conquistaram respeitando os DEVERES legais. Trata-se esta, de uma defesa que fere o senso de JUSTIÇA e dá exemplo comovido e patético de incentivo à burla da LEI que devia impor. É defesa, portanto, que deve ser vista com muito cuidado, pois é mais uma poderosa ARMA para uso dos que já usam as convencionais.

Logo, as pessoas investidas nos cargos, aos quais devemos devotar respeito, se não premeditaram extrair benefícios das TRANSFORMAÇÕES que levam ao sofrimento coletivo, deveriam refletir um pouco mais na RESPONSABILIDADE dos discursos que fazem e beneficiarem mais vezes o cidadão decente e cumpridor de deveres, se RECUSANDO ou se omitindo de defender os que já se beneficiam MUITO das ações ILEGAIS, imorais e imprudentes.



PINÓQUIO, ESPADA E ELEIÇÕES

(Outubro de 2002)

Há quem goste de pensar e de falar que tudo está bem, que temos alguns “pequenos” problemas ecológicos, de impunidade criminosa e insegurança, de saúde e educação, entre outros problemas sociais e individuais, mas que todos serão resolvidos, um dia, se Deus quiser... O sujeito, ostentando essa “filosofia otimista”, como se ela derivasse de elevado e perene estado de espírito, assume a POSIÇÃO de conclamar a todos para serem otimistas como ele, adotando-o como MODELO de virtudes. Parece desejar que todos sejam esperançosos, positivos e irradiem linda aura de felicidade ao redor, como ele.

Entretanto, há também quem se insubordine a qualquer processo redutor ao estado de bobeira e proponha reflexão séria sobre a atual situação. Nesta POSIÇÃO, o sujeito alega que, em vez de “embarcarmos” no oba-oba destinado a manter indivíduos ALIENADOS, devemos parar de REPRODUZIR a vontade dos que MANIPULAM homens, como marionetes e através de “pauzinhos”, nos quais amarram cordões na esquerda, na direita ou no centro; ou ainda, mais ou menos na esquerda ou direita.

É claro que entre o “otimista” e o “insubordinado” há quem insista na POSIÇÃO “esotérica” ou “religiosa”, fugindo de examinar qualquer proposta de modo racional e alegando que tudo nos afasta para longe da pacífica concentração espiritual. A pretexto de que devemos deixar de lado as preocupações mundanas para

“vivermos felizes a vida” ao som de corais angelicais, ALIENAM...

Diante dessas alternativas até parece contra-senso lembrar Jesus Cristo, em laboriosa missão para resgatar a VERDADE – para uns, um conjunto de chavões moralistas, supostamente “revelados” por uma divindade que reflete a burrice antropomórfica e, para outros, uma CONCLUSÃO RACIONAL extraída de refinados processos lógicos e experimentais. Jesus, pouco antes de ser traído e crucificado pelos que não queriam ver sua missão cumprida, foi um autêntico MODELO santificante para seus discípulos, orientando para que realizassem o mesmo que ele. E dizia: “Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada” (Mateus, 10:34). Com lógica absolutamente RACIONAL e coerente, esclarecia que quem defende VERDADES, na terra governada pelo pai da MENTIRA (João, 8:44), deve esperar REAÇÕES traiçoeiras e violentas, pois a VERDADE fustiga e incomoda a TODOS os que tiram proveito consciente ou inconsciente das mentiras. A lição de Jesus ensina aos INICIADOS sinceros de qualquer época, então, que em terra de PINÓQUIOS, a VERDADE fere tanto quanto a ESPADA e, de modo especial, faz sangrar o coração dos que exercitam ou querem exercitar PODER escravizador sobre pessoas, alienando-as da perspicácia racional com MENTIRAS sedutoras...

Estamos em época de ELEIÇÕES e há muitos narizes crescendo em caras-de-pau... Há quem jogue MENTIRAS aqui e ali e faça delas o cimento que irá consolidar a DEMOCRACIA que temos. Entre tantas, mencionamos a do “voto livre” apresentada como o instituto maior do processo democrático. Ora, o voto não é livre se for obrigatório, nem pode ser um direito se for dever sujeito à punição quando não realizado. Ou seja, numa DEMOCRACIA verdadeira, quem tem o DIREITO de votar deve gozar da LIBERDADE de optar se quer votar ou não; isto para começar...

Bem, como todas CONTRADIÇÕES denunciam mentiras, e estas sempre beneficiam os MENTIROÇOS, podemos aproveitar a época das eleições para refletir e descobrir QUEM tira proveito do voto dado pelo eleitor sem muita CONSCIÊNCIA política e que, por

isso, não votaria sem ser OBRIGADO. Certamente, se precisa ser obrigado é porque “não quer nem saber” QUEM deve comandar seu país, seu destino ou os próprios atos institucionalizados. Para ele tanto faz e demonstra não se importar se QUALQUER UM executar esse comando. Sendo assim, está disposto a ALIENAR seus direitos e liberdade, a QUALQUER UM que venha a ganhar as eleições e o manipular via instituição “democrática”. Ora, se o número deste tipo de eleitor, pouco esclarecido quanto ao PODER manipulador e ALIENANTE que atua sobre ele, é MAIOR do que o número dos mais CONSCIENTES, que NÃO querem ALIENAR seus direitos, a DEMOCRACIA que a MAIORIA dos eleitores sustenta não passa de uma farsa. Na verdade, ela é a MENTIRA maior, através da qual espertos MANIPULADORES USAM votos dos ALIENADOS para exercer DITADURA espoliante de direitos sobre a MINORIA esclarecida, que votaria sem ser forçada.

Se ainda não fomos totalmente ALIENADOS da razão, podemos concluir que, a DEMOCRACIA com voto obrigatório é a que permite a MAIORIA dos eleitores INCONSCIENTES da manipulação a que estão submetidos, impor a vontade DITATORIAL do manipulador sobre a MINORIA dos que votariam com CONSCIÊNCIA, sem serem obrigados.



O QUE É A VERDADE?

(Janeiro de 2003)

Muita gente ACREDITA que a VERDADE não pode ser alcançada, para continuar sem ter de fazer nada contra as MENTIRAS com as quais convive. Pôncio Pilatos, por exemplo, ao interrogar Jesus, teria ouvido o seguinte: “... vim ao mundo para dar testemunho da verdade; todo o que está pela verdade ouve minha voz”. Pilatos teria perguntado em seguida: “O que é a verdade?” (João, 18:37,38).

Quem não foi “inoculado” culturalmente com o “vírus” da repulsa “científica” ou preconceituosa, à TOTALIDADE dos preceitos SIMBÓLICOS do Novo Testamento bíblico, em razão de suas contraditórias PARTES, pode ler esse trecho ACREDITANDO que Pilatos teria real INTERESSE em saber o que SIGNIFICARIA a verdade pregada por Jesus. Engana-se “redondamente”, porque nem sempre quem pergunta tem DÚVIDA. Às vezes, o INTERESSE de quem pergunta não é de resolver o problema explícito pela questão, mas outro, do qual pode até estar inconsciente.

O interesse de Pilatos era o de preservar a AUTORIDADE de procurador romano e, se possível, ampliar seu PODER de JULGAR e de ironizar gente “inferior”, como Cristo, a quem JULGOU “inocente”, ingênuo, ou mais um entre tantos outros profetas doidos que se apresentavam, requisitando para si diferentes verdades. Na verdade, com a HABITUAL postura de quem exerce função JULGADORA, ele enfrentava problema bastante banal, corriqueiro, porque tanto naquela época quanto em todos os tempos e locais surgem

alucinados exibindo excreções mentais como se fossem “verdades”. Poderia ser este o caso de Jesus? Sim, por que não? Afinal, MENTIROsos que se dizem “amigos íntimos” de verdades, sem NUNCA terem conhecido nenhuma, não trazem na testa uma marca VISÍVEL para serem IDENTIFICADOS facilmente.

Sendo essa a POSIÇÃO PSICOLÓGICA de Pilatos, é óbvio que ao perguntar não estava INTERESSADO em OUVIR o que Jesus teria a dizer sobre a verdade, para COMPREENDER. Ele tinha CERTEZA que Cristo era apenas um “ingênuo”, porque assim já o havia JULGADO. Logo, não tinha DÚVIDAS disso. Ao julgar, mostrou que ACREDITAVA SABER tudo sobre Jesus e que não desceria do seu pedestal arrogante para APRENDER com um “ingênuo” que NADA poderia ensinar-lhe. E foi Pilatos, no final, quem se revelou um dos mencionados alucinados presunçosos, que após JULGAR precipitadamente, ACREDITA equiparar seus FÁCEIS e RÁPIDOS julgamentos, ainda que DISFARÇADOS em “perguntas”, aos postulados maiores e conclusões PRODUZIDAS por laboriosos pensamentos racionais.

É um tipo tedioso esse! Não é nada original. Ao contrário, abunda em toda parte, sustentando a mediocridade própria e alheia defendendo a “verdade relativa”, SIGNIFICANDO que cada qual já tem a sua. Ele ACREDITA que isto é VERDADE, tanto como qualquer asneira que PENSE, seja um “ponto de vista”, “acho”, OPINIÃO ou CRENÇA sobre qualquer assunto. E assim é, com todos que seguem a lei do menor esforço e evitam COMPREENDER a própria insensatez. Para sustentar essa POSIÇÃO firmada nas cômodas e habituais CRENÇAS, ele confunde as verdades filosóficas e científicas, produtos dos mais elevados e exaustivos processos intelectuais e experimentais, com o máximo a que sua preguiçosa, parca e embotada inteligência pode chegar: a um ACHO qualquer enunciado na defesa dos próprios INTERESSES. Nada sabe sobre verdades e certamente NUNCA saberá, se continuar insistindo em IGNORAR a evolução do pensamento humano para a explicação de fenômenos comprovada por rigorosos critérios RACIONAIS e com evidências extraídas da experimentação com a realidade. Não saberá,

portanto, que realmente, nenhuma VERDADE produzida pela mente humana é ABSOLUTA, no sentido que a mente do homem se desenvolve e evolui, elevando-o gradualmente a uma COMPREENSÃO cada vez maior da realidade, mas jamais é RELATIVA aos INTERESSES irracionais dos que se ACREDITAM donos dela.

Se eu digo possuir cinco dedos na mão esquerda e o leitor quiser vir conferir, verá, aplicando um método simples e eficaz de contagem matemática, que eu disse uma VERDADE ABSOLUTA, pois quantos mais leitores vierem conferir, desde que saibam somar um mais um, até cinco, comprovarão o mesmo resultado. E se os leitores vierem me visitar mesmo, para me contar os dedos, estarão utilizando um método experimental e o critério científico de conferir verdades. Se não vierem, porque conseguiram COMPREENDER a lógica irrepreensível destes meus argumentos, estarão usando como critério para conferir verdades o método lógico que a RAZÃO matemática permite.

Agora, os evangelistas relatam também, que em certos momentos Jesus brindava seus interrogantes com um solene e eloquente silêncio, devendo ter sido essa a sua atitude diante de Pilatos. Se foi, então eis mais uma emanção do espírito genial, pois calar-se é a resposta mais adequada a quem faz perguntas sem o INTERESSE honesto de COMPREENDER as respostas.

Quem nunca se interessou sinceramente em descobrir os critérios que fornecem o SIGNIFICADO exato da verdade, evitou buscá-la e se impediu de APRENDER a realizar as operações mentais adequadas para identificá-la. Logo, não pode reconhecer uma, quando alguém a apresenta. Não a reconhece nem mesmo se for enfiada no seu nariz, pois ninguém pode reconhecer o que nunca conheceu. E sem saber o que era a VERDADE, por NUNCA tê-la procurado conhecer, Pilatos zombou de Jesus ACREDITANDO que dizia banalidades, alucinações, tolices... Ora, como se pode VER, argüiu o mestre Jesus defendendo a verdade RELATIVA ao seu interesse por PODER, e se contradisse, revelando sua arrogante presunção de saber

a VERDADE ABSOLUTA sobre Cristo, pois não admitiu nenhuma dúvida a favor dele, em sua crença. Com tanto preconceito também ACREDITOU, de modo absoluto e sem dúvida, que seu prepotente e medíocre JULGAMENTO sobre Cristo foi justo.

Quem NÃO APRENDEU a usar os critérios lógicos e experimentais para identificar uma VERDADE só pode ACREDITAR na OPINIÃO, julgamento ou ACHO que PAREÇA uma. E se pergunta como ela é ou o que SIGNIFICA, também só PARECE procurá-la, porque sempre termina ACREDITANDO que ela SIGNIFICA “coisa” bem DIFERENTE daquilo que o outro explica. Ou seja, embora pergunte, NÃO CONCORDA com respostas divergentes daquilo que CRÊ. Em suma, tudo o que não CONCORDA com suas agradáveis e “otimistas” opiniões, a respeito de si mesmo e da realidade que o cerca, o ofende... E como NÃO QUER OUVIR ofensas, só pergunta porque tem o INTERESSE muitas vezes inconsciente de APARENTAR sabedoria humilde. Logo, é perda de tempo discorrer sobre a VERDADE para ele, que MENTE quando diz buscá-la, INCONSCIENTE de que se posiciona na vida tentando parecer um “sabe tudo”. Sua pergunta DISFARÇA, então, a arrogante OPINIÃO de que “cada qual possui sua própria verdade” e embora diga que a verdade absoluta NÃO EXISTE está convencido que a sua OPINIÃO sobre a verdade é uma VERDADE ABSOLUTA, pois sob argumento algum aceita duvidar dela. Então, sem saber o SIGNIFICADO exato da verdade, ele desconhece, por consequência, o da OPINIÃO e da MENTIRA, não tendo como identificar uma de outra quando surgem. Sem poder distinguí-las pelos significados particulares, tanto uma como outra povoa seus pensamentos e nunca percebe quando ACREDITA em uma ou em outra ou quando as USA. Daí MENTE na completa INCONSCIÊNCIA e até quando ACREDITA falar a VERDADE ou perguntar sobre ela.

Por essas razões, quem não quer ser enganado, nem tem INTERESSE de enganar ninguém, procura APRENDER a usar os critérios pelos quais pode distinguir VERDADES de meras opiniões. Só então a BUSCA, com sinceridade e de VERDADE, passando a integrar o grupo daqueles aos quais Jesus FALA... Afinal, NINGUÉM

inteligente e com o OBJETIVO definido de aproveitar bem seu tempo o desperdiça falando VERDADES a SURDOS a elas e muito menos Jesus, que deixou bem claro se dirigir a quem tem ouvidos para ouvir (Mateus, 11:15; 13:9; Lucas, 8:8).

Pilatos ACREDITOU em seu julgamento sobre a “ingenuidade” de Jesus... Se não ACREDITASSE poderia OUVI-LO, para depois analisar rigorosamente seus argumentos. Dar-se-ia, assim, a oportunidade de CONHECER A VERDADE que Jesus propunha, e se a COMPREENDESSE, seria outro o seu JULGAMENTO e a história também.

Todos sustentamos uma POSIÇÃO PSICOLÓGICA definida ao enfrentar problemas existenciais e INTELECTUAIS. Sendo esta posição idêntica a de um asno ou de um homem bruto, tendemos a repeti-la e a DEFENDÊ-LA sempre, com denodo e persistência, recusando-nos a APRENDER outra posição superior, mais evoluída. Fazemos isso, ao menos até que nos INTERESSEMOS verdadeiramente em MUDAR para OUVIR e aprender o que CRISTO disse sobre a VERDADE... de verdade.



AFINAL, JESUS EXISTIU?

(Abril de 2003)

Há pessoas preconceituosas, afirmando que Jesus Cristo é apenas um mito, uma fantasia, um personagem fantástico e irreal. Sem poder provar o que diz, essa gente mostra que também IGNORA a própria ingenuidade diante de fatos RACIONAIS. Sim, pois quem afirma algo sem provar, tenta passar por VERDADE algo que IGNORA se é. E certamente, se alguém faz isso é porque tenta PARECER menos IGNORANTE do que realmente é, e mais esperto que os cristãos.

Ora, se essa gente não estivesse tão bloqueada mentalmente, querendo ser “mais sábia” do que os outros poderia ser mais HUMILDE, e talvez APRENDER, que Jesus é o personagem central do novo testamento bíblico, que é um importante acervo histórico, apesar de não servir somente para isso e conter muitas deformações que gente igualmente ignorante de VERDADES e cheia de “esperteza” inseriu em seus textos.

Ainda que contaminado pela “esperteza” de farsantes, o acervo bíblico não deve ser considerado igual aos outros documentos históricos produzidos pelo homem... Afinal, ressaltando as exceções contém literatura produzida por entidades sábias que, por não serem pesquisadores, no atual sentido da palavra, não possuíam a preocupação de retratar fielmente os fatos históricos. A intenção dos evangelistas era a de ILUMINAR interessados em APRENDER e em se tornar INICIADOS na compreensão da realidade ESSENCIAL,

espiritual, fundamental. Na bíblia toda, aliás, sábios dão LIÇÕES usando linguagem metafórica própria dos ensinamentos místicos, que normalmente compactam SIGNIFICADOS de complicações progressivas, num único texto. Às vezes, o aprendiz encontra várias mensagens SIMBÓLICAS sobrepostas numa única frase, e só as decifra depois de ultrapassar vários níveis de dificuldade. Logo, ao estudar um trecho, o discípulo deve fazê-lo com atenção e como se descascasse uma cebola, sempre iniciando pela casca externa para extrair os SIGNIFICADOS evidentes, mais óbvios e superficiais. Se estes não satisfazem sua ansiedade de saber, insiste em descascar passando para a casca seguinte, e na medida em que progride passa a entender as valiosas mensagens escondidas nas “camadas” mais profundas. Sendo assim, é claro que o entendimento do aprendiz depende da INTELIGÊNCIA que possui e do interesse dedicado ao estudo.

Então, sob a coerência dessa lógica se pode verificar que não é nada importante saber se Jesus Cristo existiu na forma humana ou não! Importa apenas que, assim como a LUZ, o calor e a energia vital fluem do SOL para beneficiar a todos os seres da natureza, indistintamente, também a sabedoria abençoada flui através de JESUS para ILUMINAR a TODOS os que, tendo olhos buscam ver e tendo ouvidos querem ouvir, as VERDADES RACIONAIS e as PROVAS empíricas, oferecidas para demonstrá-las (Marcos, 8:18).

Em João, 12:1; 8, por exemplo, quando Judas Iscariotes protestou pelo fato de Maria, em Betânia, ungir os pés do mestre com bálsamo perfumado, dizendo: “Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?”... Além dos significados semânticos e superficiais evidentes na sua pergunta, é bom entender que Judas expressou um VÍCIO muito comum a TODOS os homens. É claro que, também podemos dispensar Judas da presença histórica e factual, vendo-o apenas como personagem criado para uma trama SIMBÓLICA e para REPRESENTAR as pessoas que se deixam corromper pela ambição e “esperteza”, por isto capazes de VENDER um amigo, o próprio pai, a mãe e a natureza, ao participar ativa ou passivamente, consciente ou inconscientemente, de MENTIRAS e

da destruição dos rios, ares, mares, flora e fauna. No texto, Judas SIMBOLIZA o homem que se deixa levar por fatos ECONÔMICOS e pela tentação de ser melhor do que outros ou “esperto”, que APARENTA se preocupar com os miseráveis e esfomeados.

Ao fazer a pergunta, Judas tenta PARECER preocupado com a miséria dos pobres e até MAIS do que Cristo, não é? Pois é! Aliás, também tenta PARECER MELHOR do que Jesus, tanto em ECONOMIA política quanto em relação à prática caridosa. E o leitor da Bíblia ACREDITARIA em seu jogo, de PARECER preocupado com o coletivo, se não fosse avisado pelos evangelistas que Judas era tesoureiro e costumava roubar os recursos comuns do grupo dos apóstolos. Pela denúncia, todo mundo ficou sabendo que Judas preferia realizar INTERESSES econômicos, materiais, egoístas, e assim TRAIR a realização do IDEAL cristão, que visava a ELEVAÇÃO ESPIRITUAL dos homens em geral.

Por outro lado, há alguns estudiosos, também defensores de INTERESSES egoístas e materialistas, que tentam justificar aos infelizes atos de Judas, atribuindo a ele um IDEAL igualmente elevado: o de um Zelota nacionalista, interessado em derrubar o PODER de Roma, como se isto o autorizasse moralmente a FINGIR compartilhar dos ideais de Jesus para depois abandoná-lo, traí-lo e USÁ-LO no propósito de convencer o povo judeu a lutar contra os romanos.

Quando Jesus respondeu a Judas: “porque o pobre sempre o tende convosco, mas a mim nem sempre tendes”, verificamos a LIÇÃO dirigida a TODOS, no sentido de que Jesus sempre é desprezado, assim como a VERDADE, pelos que EXIBEM preocupação com os pobres, para DISFARÇAR a inconsciente ou consciente safadeza de larápios e o oportunismo dos “espertos”, interessados em atingir ou manter algum tipo de vaidoso poder.

A resposta de Jesus demonstra profunda compreensão da psicologia dos homens e prediz a perene presença dos miseráveis e esfomeados no ambiente dos HIPÓCRITAS. Afinal, quando Jesus afirmou: “Eu sou o caminho, A VERDADE e a vida...”(João, 14:6), apresentou-se como sendo a VERDADE menor, a do filho, a única

que o homem pode ter, mas o caminho que leva ao Pai ou à VERDADE maior e ESSENCIAL... Logo, a lição ILUMINADA nos diz que da VERDADE menor chega-se à VERDADE maior e que a pobreza é presença obrigatória entre os homens afastados da VERDADE e de Jesus. Tais tipos quando cuidam da ECONOMIA e visam qualquer PODER sobre outras pessoas MENTEM. Dizendo de outro modo, embora possam EXIBIR APARÊNCIA preocupada com os sofrimentos alheios, tais HIPÓCRITAS estão sempre dispostos a escamotear a VERDADE para satisfazer egoísmo, e por isso, terminam sempre criando as condições favoráveis para que a miséria material e intelectual dos povos aumente ou seja PRESERVADA. Daí que, na trama bíblica, as figuras dramáticas que ASSASSINARAM CRISTO, o fizeram para destruir a VERDADE destinada a transformar o homem em criatura mais lúcida...

Na nossa realidade de hoje, tudo se passa como foi ANUNCIADO no texto, pois “espertos” MATAM CRISTO todos os dias, para impedir que sua mensagem de amor e de VERDADE seja vista ou ouvida. O fazem, reduzindo-o ao silêncio, ignorando-o, condenando-o SEM PROVAS, à INEXISTÊNCIA, ou desprezando todas as PROVAS a nós apresentadas, de sua existência enquanto LUZ...

Logo, é óbvio que os ASSASSINOS de Cristo existiram há dois mil anos e continuam em sua tarefa infame hoje, tudo fazendo para impedir que a LUZ ilumine nossa mente e coração. E o perseguem, torturam e matam, para crucificá-lo literalmente, ou reduzi-lo à inexistência, para que não seja VISTO nem OUVIDO, ou pior, dando-lhe uma existência MENTIROSA, na qual ostenta imensa burrice num extremo, e no outro, uma santidade tão inatingível que não pode servir de exemplo a nenhum ser humano.



A INOCÊNCIA PERDIDA

(Junho de 2003)

Dias atrás, alguém perguntou: “Por que o editorial não dá sua POSIÇÃO sobre a estúpida criminalidade crescente, a insuportável violência, a degradação da natureza, a veleidade de políticos do legislativo e executivo municipal, estadual e nacional?” Respondemos que a isso viemos fazendo o tempo todo, sendo lamentável que esse alguém não tenha conseguido VER. E se NÃO VIU isso, é provável que também não nos VIU conclamando-o a assumir sua RESPONSABILIDADE ante tais eventos que impedem uma existência mais saudável. De qualquer modo, importa agora saber, se NÃO VIU por não poder, ou por não ter INTERESSE de ver...

No editorial passado, por exemplo, indicamos algumas das maneiras que as pessoas usam para TRAIR e MATAR Jesus, ACREDITANDO que estão realizando feitos belos e nobres. Claro que o tema não deve ter sido novidade para ninguém, pois os Evangelhos contam que há 2000 anos, sacerdotes judeus, em conluio com administradores romanos e mais o povo, preferiram aclamar Barrabás em vez de LIBERTAR Cristo da pena que o reduzia ao SILÊNCIO cadavérico, CRENTES que agiam certo. Tanto quem disso participou de modo ATIVO, como quem se omitiu, fez o que considerou mais correto, do contrário FARIA diferente e tentaria LIBERTAR o amoroso e inteligente Jesus, ao invés do rancoroso Barrabás.

Então, sem poder ou querer entender o que expusemos,

alguém ainda pode perguntar: “Como podemos TRAIR e MATAR Cristo hoje?” E pacientemente respondemos mais de uma vez que, as alegorias propostas nos evangelhos revelam Jesus como um MESTRE das coisas espirituais, da alma, e como tal, é evidente que deu lições LUMINOSAS para passarem de um discípulo a outro até chegarem aos olhos e ouvidos das criaturas que se esforçam para ENTENDÊ-LAS. Se alguém impede essas lições de chegarem ao seu destino, está reduzindo Jesus ao silêncio cadavérico e impedindo, novamente, que o mestre ensine. Se o faz consciente ou inconscientemente, não importa, porque de qualquer modo age ao lado dos adversários de Jesus e a serviço dos que comandaram seu assassinato no passado e insistem nisso hoje, por TEMEREM que a VERDADE ensinada por ele, ou que a LUZ de seu conhecimento chegue aos homens em geral. Ajudar tão sinistras criaturas, que se comprazem nas TREVAS, não é TRAIR os mais profundos desejos do mestre?

Logo, criar obstáculos que impeçam a discussão ampla e LIVRE da VERDADE proposta por Jesus é modo de eliminá-lo, de matá-lo. Outrossim, é bom saber que todos destruidores da missão de Jesus agem DISFARÇADOS de inofensivos e RESPONSÁVEIS cidadãos. Agem TRAIÇOEIRAMENTE, portanto. O DISFARCE deles é tão bom que até eles ACREDITAM na própria inocência. SENTEM necessidade imperiosa de ACREDITAR na inocência mentirosa, do contrário sofreriam CULPAS, remorsos, arrependimentos, que a VERDADE costuma desencadear. Ora, COMO TODOS NÓS, fazem de tudo para evitar qualquer tipo de sofrimento! É o nosso mais básico e animal instinto de conservação que atua. É natural! E por ser como nós, TODO traidor e assassino de Jesus, consciente ou inconscientemente procura ACREDITAR na MENTIRA da própria inocência. AFINAL, quem quer perder a paz da INOCÊNCIA e sofrer como Adão e Eva, na alegoria bíblica? Ninguém quer ser expulso do PARAÍSO da IGNORÂNCIA animal e INFANTIL, onde nos escondemos, sempre que ameaçados de sofrimentos...

Refugiados na IGNORÂNCIA natural, ou induzida, NÃO VEMOS a COVARDIA da omissão e a deslealdade nas ações, por ser

tão FÁCIL dizer que todo mal ocorre contra a nossa VONTADE, pois “somos contrários a qualquer maldade”, e continuar distraídos, recusando VER qualquer efeito desagradável que NOSSA POSIÇÃO produz na sociedade e na natureza. Mais FÁCIL ainda é crer que os efeitos maléficos no nosso ambiente decorrem das ações e omissões das AUTORIDADES divinas ou governamentais, das quais infantilmente gostamos de DEPENDER.

A mesma LIÇÃO nos transmitiu MOISÉS, um INICIADO ao qual se atribui o escrito da Gênese bíblica, ao nos ensinar sobre a criação e EVOLUÇÃO do “mundo” e dos seres nele existentes. Ali Moisés revelou que o ANIMAL IRRACIONAL só escapa do destino determinista das LEIS instintivas quando passa a exercitar com magnitude a VONTADE RACIONAL que permite o LIVRE arbítrio. Para chegar a isto, porém, a alma, ou espírito, precisa ser EXPULSA do PARAÍSO irracional e infantil, onde gostaria de permanecer na POSIÇÃO irresponsável, que prolonga reproduzindo fantasias ou MENTIRAS convenientes. Então, essa fixação PSICOLÓGICA na infância, que todos INICIADOS devem superar, é simbolizada pelas figuras de Adão e Eva, que pilhadas por Jeová, após comerem o fruto da ÁRVORE do entendimento usam o livre arbítrio, para MENTIR (Gênesis 3:1a13).

O conhecimento do que é moralmente “certo” e “errado” é proibido aos outros animais, porque está acima do alcance deles. Não podem compreender. E Deus, é claro, manifesta-se através das LEIS NATURAIS impostas a todos igualmente. O homem pretende transgredi-las quando se recusa a trilhar o caminho NATURAL da ascensão espiritual e RACIONAL, para se refugiar na inocência animal e mentirosa. Neste caso age o tempo todo de modo IRRESPONSÁVEL, obediente ao comando SENTIMENTAL do animal instintivo e IRRACIONAL que mente para PARECER racional e inocente. Adão e Eva obedeceram ao instintivo cérebro reptiliano, simbolizado na Bíblia pela serpente que exercita diabólica sedução mentirosa. Após comerem o fruto do entendimento ou chegarem à capacidade de começar a exercitar a RAZÃO e o LIVRE-ARBÍTRIO, em vez de optarem pela VERDADE e fazerem o que é ético e moral,

assumindo a RESPONSABILIDADE pelos próprios atos, SENTIRAM culpa, vergonha de terem errado, pecado, aceitado as sugestões do réptil irracional e decidiram MENTIR, para justificarem-se.

Os versículos mencionados nos revelam como Adão e Eva jogavam a CULPA no outro e na serpente, ACREDITANDO-SE inocentes da desobediência às exigências naturais do espírito. Do mesmo modo, podemos nos esconder dos chamados divinos fazendo-nos surdos às exigências éticas, morais, RACIONAIS, evitando desenvolver conhecimentos suficientes para ENTENDER VERDADES e, por essa omissão, criar obstáculos ao entendimento dos que dependem de nós espiritualmente...



INOCENTES TRAIDORES E ASSASSINOS

(Setembro de 2003)

Nos últimos editoriais apresentamos algumas das maneiras pelas quais os homens tendem a perseguir Jesus Cristo, para traí-lo e matá-lo, só porque se apresentou como sendo a VERDADE (João, 14:6). Ora, a respeito desse VÍCIO persecutório ensinaria o formidável mestre no final do seu suplício, dizendo que seus assassinos “não sabem o que fazem”; (Lucas, 23:34). Em outras palavras, Jesus declarou que as pessoas que o perseguem, traem e matam, não sabem o mal que fazem. Se não sabem que fazem mal, é porque ACREDITAM fazer o “certo”, e até um “bem”. Ora, ninguém que ACREDITA fazer o “certo” ou o “bem”, pode ACREDITAR, ao mesmo tempo, que está fazendo “errado” ou o “mal”.

Sendo assim, CRENTES que são bondosas, honestas e amorosas, as pessoas perseguem Jesus Cristo, para traí-lo e matá-lo. Logo, fazem tudo INCONSCIENTES de que estão destruindo a VERDADE essencial e natural com MENTIRAS materialistas e artificiais, pois ACREDITAM que estas é que são verdades!

A alegórica história bíblica de Adão e Eva ilustra o momento psicológico da humanidade em que os homens começaram a defender VALORES irracionais, ACREDITANDO que são racionais. Isso foi quando saíram da pura animalidade para comer o “fruto da árvore do conhecimento”.

De modo evolucionista e científico, podemos explicar o simbolismo do primeiro casal assim: quando os primatas ancestrais do homem desceram das árvores e tornaram-se bípedes, desenvolveram cérebro mais complexo e passaram a estágio evolutivo superior, no qual poderiam desenvolver o RACIOCÍCIO e com isto chegar ao “livre-arbítrio”. Diante da NOVA situação, o casal primitivo deveria “colher” conhecimentos derivados da própria conclusão racional, enquanto “frutos” que estavam proibidos de “comer”. Antes agiam e reagiam inocentes como os outros animais irracionais e não podiam ter acesso a tais frutos. Mas, uma vez na idade mental do homem adulto, poderiam discernir ou VER, nas situações da realidade, o “bem” e o “mal” e então AGIR, de acordo com a NOVA VISÃO.

Os valores do “bem” e do “mal” surgem apenas com o advento da CONSCIÊNCIA humana, quando os homens passam a CLASSIFICAR seus atos atribuindo-lhes valores positivos ou negativos, para decidirem quais caminhos seguir. Este estágio evolutivo surgiu na história da humanidade, quando começaram as preocupações de impor conduta coletivamente salutar aos membros da sociedade, através das regras religiosas e morais e eles deveriam se desenvolver e se sublimar até estágio superior...

Ou seja, após descobrir como CRIAR ORDEM nas relações entre as pessoas, estabelecendo que os atos individuais deveriam visar o bem coletivo, o egoísmo animal começou a ser superado e o homem conseguiu erigir uma noção sobre “Deus”, enquanto o CRIADOR de tudo o que existe. Aí pôde o homem, compreender também, que há uma “luta entre a ORDEM CRIADORA que leva à sublimação e ao bem de todos os seres, e as forças DESORGANIZADORAS ou destrutivas do mal”. E já podia decidir também, se queria ficar ao LADO do CRIADOR, obediente às REGRAS organizadoras e racionais que conduzem à civilização e à EVOLUÇÃO, ou rebelar-se e permanecer no estágio dos instintivos animais. Entre os homens houve os que encontraram o caminho evolutivo inicial nas regras morais da fé, e os que o viram a vontade do CRIADOR nas LEIS NATURAIS, que são racionais ou matemáticas.

Procurando interpretar a simbólica estória bíblica de Adão e Eva, de acordo com um nível RACIONAL de entendimento e não com o encantamento da mente crédula — e menos ainda com a intransigência rebelde do animal que FOGE de qualquer tipo de disciplina mental — percebemos que a serpente simboliza o animal sobrevivente nos homens como a “tentação demoníaca”. Adão e Eva não resistiram e comeram o fruto do conhecimento sobre o bem e o mal, atendendo às inclinações do animal. Ora, a serpente é um animal IRRACIONAL que FALA, portanto, se CONTRADIZ quando tenta se fazer passar por ser RACIONAL, coerente e verdadeiro. E Adão e Eva mentiram, porque desejavam saber tanto quanto Jeová, mas, obedecendo ao “papo” da serpente, sobre o que seria “bom” ou “mau”. Logo, deixaram de usar a própria capacidade de discernir, que deveria ser exercitada para ultrapassar o estágio da obediência cega a regras, e ficaram na DEPENDÊNCIA irracional, irresponsável e infantil, dos que se apresentam como AUTORIDADES do saber.

Ainda assim, teriam nova chance! Nem tudo estaria perdido, se não teimassem em tentar justificar a dependência das mentiras. Deviam usar o “novo cérebro”, então, para VER a “mancada” que deram e ARREPENDER-SE! Isto, não significa se lamentar, se autoflagelar ou fazer estéreis pedidos de perdão, mas sim reconhecer erros e tornar-se RESPONSÁVEL por eles. Aí poderiam APRENDER a corrigi-los, e MUDAR do LADO da besta Satã, para o de Deus, do erro para o do acerto, do irracional para o racional, do LADO do mal para o do bem. Tal MUDANÇA, entretanto, só poderia ocorrer após severa AUTOCRÍTICA que os levaria a reavaliar valores e POSIÇÕES já assumidas.

Adão e Eva, contudo, ao invés de aprender preferiram continuar ACREDITANDO, que eram espertos e os outros, idiotas, inclusive o Deus Jeová, a quem ACREDITAVAM enganar com atos DEPENDENTES e de choramingas. Se fizeram de inocentes e de vítimas, ante as LEIS NATURAIS exigentes de EVOLUÇÃO, culpando-se um ao outro e à serpente de tê-los induzido ao “erro”. Queriam se esquivar das conseqüências do “mal” feito, jogando a responsabilidade do erro para outros. Quando as pessoas fazem isso,

ACREDITAM se livrar das culpas e voltam a SENTIR-SE tão inocentes quanto foram na infância, na fase irracional... Ou seja, em vez de usarem a capacidade mental adquirida para APRENDER, e evoluir, usam-na para MENTIR, a fim de preservar a perda e paradisíaca INOCÊNCIA IRRACIONAL. A bem da verdade, Adão e Eva queriam permanecer DEPENDENTES de Jeová, mas atendendo à animalidade irracional, e sabotando a obra divina com atos safados e mentirosos. Por não raciocinarem, não sabiam que de fato, nunca mais seriam inocentes como as crianças ou os outros animais, porque entraram no VÍCIO de MENTIR. Para reencontrar a inocência NATURAL da decência humana, agora, teriam de superar o VÍCIO e adquirir a MORAL RACIONAL; espécie superior de candura que implica em NÃO MENTIR.

Em vez de EVOLUIR mentalmente para a inocência racional, Adão e Eva fizeram o que parecia mais fácil, mais cômodo, ou ACREDITAR que já eram bons, honestos e amorosos. Logo, preferiram não ACREDITAR que reproduziam o “mal” satânico de sabotar a obra divina. Então, se tornaram VICIADOS em pensar apenas para se descartar de CULPAS perturbadoras e se refugiar na inocência infantil e irracional. Adão e Eva inauguraram na história da humanidade, a conveniente REGRESSÃO de idade mental; defesa psíquica praticada por todos os que querem evitar ESFORÇOS RACIONAIS e responsabilidades morais. Essa regressão psicológica tem suas raízes na animalidade inferior e seu similar na Biologia é conhecido como “neotenia”. Ora, se Jeová fosse fácil de se deixar ENGANAR, permitiria que continuassem no paraíso sem fazer esforço algum para APRENDER a assumir RESPONSABILIDADES adultas, racionais.

“Adão e Eva se faziam de burros para comer o milho”, comentaria alguém. É verdade! Queriam permanecer no “paraíso”, um “lugar” puro e decente, agindo como crianças irresponsáveis e MENTINDO. Esta contradição os levaria a perder a PAZ e a gerar filhos com idêntica tendência ao verdadeiro “pecado original”, que é o de MENTIR para isentar-se de culpas pelos atos safados.

O cúmulo dessa falsa inocência, que é mantida por conveniente transferência da própria “culpa” a outros, tem sua consagração máxima na idéia de que Jesus Cristo, ao invés de ENSINAR a VERDADE da vida natural, sadia e espiritual, teria se imposto SACRIFÍCIO voluntário, para nos livrar das responsabilidades por nossos “erros, pecados ou males”. Ora, que tolice conveniente! Primeiro, porque o auto-sacrifício de Jesus seria incoerente, irracional e inútil, já que o vício de todos era o de culpar outros para não assumir responsabilidades. Segundo, porque o sacrifício auto-imposto de Jesus indicaria que a VERDADE suicidou-se; sacrificou-se para permitir que a MENTIRA prosperasse, se reproduzisse e enchesse a Terra. A verdade, porém, é que Jesus livrou a todos de culpa, não como mansa ovelha, e sim como “bode expiatório” ou “laranja”, pois ele leva a “culpa” de todas as mentiras que em nome dele prosperaram. Pior! Essa idéia de sacrifício auto-imposto livra as pessoas de suas culpas, tão definitivamente, que NINGUÉM precisa preocupar-se em raciocinar para descobrir onde estão as mentiras e os mentirosos, nem para VER quem realmente persegue, trai e mata Jesus todos os dias.

Jesus viria oferecer a redenção do pecado original, ou da MENTIRA inaugurada simbolicamente com Adão e Eva, conclamando a VERDADE libertadora. Mas, o auto-sacrifício de Jesus preserva a falsa “inocência” com mais MENTIRAS e o espírito sábio e divino é transformado num perfeito idiota, pois teria se suicidado para livrar homens irresponsáveis das responsabilidades com o pecado. Afinal, todos já se julgam inocentes de todos os males que cometem.

Podemos verificar ainda, que a tese do suicídio é bastante conveniente para quem tem interesse de exercitar PODER sobre pessoas, mantendo-as na “inocência” da ignorância e impedidas de APRENDER a detectar MENTIRAS, apesar da conclamação do Jesus para a prática da VERDADE. E, como APRENDER a distinguir verdades de mentiras requer esforços mentais, é sempre mais fácil, cômodo, gostoso e vantajoso, CRER na idéia que permite aos culpados se julgarem “inocentes religiosos” e se DESCARTAREM de responsabilidades pelas mentiras.

Enfim, o fato é que, sem a análise rigorosa e racional das próprias condutas atuais e passadas, não se constata as CONTRADIÇÕES do ato mentiroso e safado, nem se enfrenta conseqüente ARREPENDIMENTO VERDADEIRO. E nós, descendentes do casal primordial, podemos andar mentindo muito, para evitar RESPONSABILIDADE com as exigências morais e os esforços RACIONAIS que nos conduziriam ao encontro da CONSCIÊNCIA do que realmente somos e fazemos.



ARTIFÍCIOS E MENTIRAS

(Dezembro de 2003)

Alguns leitores reclamaram que nosso Editorial é difícil de entender... Outros disseram, que NOSSA POSIÇÃO em relação à Bíblia é dúbia, pois nos apresentamos como investigadores científicos e a interpretamos como religiosos. Neste editorial, portanto, tentaremos esclarecer os leitores sobre tais questões.

Para começar, verifiquemos que, historicamente, o homem vem buscando entender os fenômenos NATURAIS (tudo aquilo que não é produzido pelas atividades mentais e físicas do homem) e nesse empenho vem gerando conhecimentos ARTIFICIAIS (tudo o que o homem produz com suas atividades mentais e físicas).

Sendo o homem criatura da natureza e, portanto, um ser NATURAL, ao se ver atrapalhado, confuso diante da imensa diversidade dos fenômenos que a REALIDADE apresenta, procurou organizar suas idéias ou os ARTIFÍCIOS mentais que criou para entendê-la, agrupando-as em categorias. Dividiu-as em grupos diferenciados, aos quais chamou, por exemplo, idéias sobre Física, Biologia, Química, Religião, Técnica, Arte, Política, Filosofia... Ao CLASSIFICAR em compartimentos diferentes, os ARTIFÍCIOS mentais que criava ao interpretar o que percebia na realidade, criou também os ramos especializados do saber e, se especializou nesses ARTIFÍCIOS. Ou seja, depois de esfacelar o conhecimento, os homens SE DIVIDIRAM entre as diferentes especialidades artificiais, estabelecendo quais, dentre eles, deveriam saber mais sobre os

assuntos da natureza. E não foi por nenhum acaso, que a distinção foi aquela que melhor atendeu aos INTERESSES do PODER político e econômico, que passou a pagar mais pelos serviços dos especialistas indicados e a fazer deles a MAIOR propaganda. Desse modo, o PODER, que também é artificial porque é dado pelos homens a outros, criou “autoridades” nas especialidades mais valorizadas e colocou “cada macaco no seu galho”.

Por terem sido eleitos “autoridades do saber” pela hierarquia humana, os homens se envaideceram e passaram a ACREDITAR que suas idéias representam a NATUREZA de modo absolutamente correto e que, ao CLASSIFICAR seus artifícios, classificaram os fenômenos naturais. E, realmente, acreditaram que os fenômenos físicos estariam separados uns dos outros, assim: os químicos dos biológicos, os físicos dos fisiológicos etc. Também ACREDITARAM que TODOS os homens, autênticos filhos da natureza, iriam submeter-se pacificamente a tal DIVISÃO e DOMINAÇÃO.

Na realidade, para desespero das “autoridades”, os fenômenos “químicos e físicos” continuaram a se apresentar promiscuamente com os “biológicos”, e nem todos os homens se submeteram ao saber autoritário. A MAIORIA aceitou essa imposição que estabeleceu LIMITES ao que cada um deveria saber! Mas uma minoria repudia ter o pensamento castrado, LIMITADO aos artifícios alheios, em troca das VANTAGENS de exercitar alguma AUTORIDADE, também, na hierarquia dos que se deixam limitar.

As AUTORIDADES com o “melhor” saber, portanto, homens limitados nos territórios especializados, se tornaram vaidosos, presunçosos e arrogantes, ACREDITANDO que, como comandavam quais “verdades” os especialistas nos ARTIFÍCIOS deveriam defender, poderiam comandar também os fenômenos NATURAIS. Não perceberam, que os homens seduzidos por artifícios se deixam cercear e manipular por “autoridades” artificiais, em troca de VANTAGENS. Mas a natureza não é corrupta! Os homens ACEITAM imposições porque NEGOCIAM e vendem o saber que poderiam obter a respeito

dos fenômenos da NATUREZA, por “trinta moedas” e, em razão disto, alienam uns aos outros de um saber mais profundo a respeito de si mesmos.

Vender o saber que melhor representa certos fenômenos naturais é VANTAJOSO, dá lucro e poder... Mas, ninguém quer comprar o saber sobre a criação espiritual dos homens, porque é saber que não se harmoniza com a CRENÇA das “autoridades”, de ter poder sobre a natureza. Afinal, o homem envelhece, adocece e morre, sem respeito nem consulta à vontade de AUTORIDADE alguma! Os fenômenos da natureza não ligam a mínima aos que se vangloriam de ter a melhor sabedoria. Observe, caro leitor, que ainda nem mencionamos terremotos, maremotos, furacões, mudanças climáticas etc., porque o que nos interessa é demonstrar que, em sua ação criadora, a natureza PROVA, empiricamente e bem ao gosto dos cientistas, que eles deliram e MENTEM quando dizem ter PODER sobre ela. Sua reação aos ARTIFÍCIOS é como o “efeito estufa”, por exemplo, que está aí, complicando a vida de todo mundo...

Logo, verificamos que o homem revela tendência infantil e até psicótica, megalomaníaca mesmo, de exercitar PODER, e para tanto USA tudo, inclusive e, principalmente, o saber que possui. A isto confessa, expressamente, quando repete o jargão: “saber é poder”. Há países em que o governo político se impõe ainda através do saber religioso. Aqui, no Ocidente, isso aconteceu até a Idade Média. Depois o saber positivo ou científico apareceu como sua antítese e o substituiu para assessorar a burguesia mercantil, que tomou o PODER POLÍTICO das mãos dos “filhos de algo” ou fidalgos. O método científico foi apoiado e financiado pelos MERCADORES que, no poder, o usaram para impulsionar a Revolução Industrial.

Mas, ANTES mesmo do PODER político apoiar o método científico, até religiosos já haviam decidido que a substância essencial, fundamental e NATURAL do homem seria a matéria, e na PRÁTICA já vendiam o legítimo saber religioso por “trinta moedas”. Queriam o poder que as moedas conquistavam e sem saber o que ainda hoje os cientistas não sabem: o que é essa tão cultuada matéria ou a energia

que nela “se concentra”. Ou seja, as antigas AUTORIDADES que exercitavam o PODER através do saber, tanto quanto as da atualidade, louvam a matéria com muita FÉ, enquanto a substância que passa de geração a geração como o “PAI” primordial de tudo. Para elas, a matéria estaria na ORIGEM, na essência e no DESTINO final dos homens. Como se vê, cientistas positivistas não são diferentes dos “nobres de sangue azul”, pois investem idêntica fé em um DEUS elaborado segundo as IDÉIAS ARTIFICIAIS do homem, para assumir as funções “essenciais” e “naturais” convenientes à imposição de PODER.

Tanto o deus matéria como o divino são IDEACÇÕES do homem a respeito da FONTE GERADORA de tudo. São produtos ARTIFICIAIS, portanto, elaborados com a pretensão de representar a VERDADE MAIOR e essencial da natureza. Após criar o “deus matéria”, os cientistas ACREDITARAM saber tudo sobre a essência dos fenômenos naturais, porque afinal, estabeleceram algumas relações de CAUSA e EFEITO e dependiam desse saber para exercitar PODER relativo ao ganho de dinheiro e político. Pelos mesmos motivos continuam ACREDITANDO até hoje. Logo, é pouco provável que busquem a VERDADE porque ACREDITAM já a possuir e se outra vier a lume, irá contrariar os alicerces da AUTORIDADE e do PODER que ACREDITAM ter.

Em suma, exatamente como os religiosos de antanho, que viam o “sobrenatural” em tudo, o homem “científico” classificou o que sabia dos fenômenos NATURAIS em um conjunto “material” e, consciente ou inconscientemente, USOU esse conhecimento para exercitar PODER MERCANTILISTA, capitalista e até socialista.

Ao invés de assumir a humildade do APRENDIZ que, sem ser consultado, nasce, vive alegrias e tragédias para depois envelhecer, adoecer e morrer, a maioria dos materialistas prefere ACREDITAR, com destemida VAIDADE e arrogância, que tem PODER. Aliás, o materialista religioso ou ateu, não só por profissão de fé, mas por não VER além da matéria, fundou igrejas, seitas e corporações, nas quais se colocou como AUTORIDADE em saber religioso, filosófico,

técnico, científico...

Bem, a Bíblia é um acervo de documentos e inegável repositório de dados históricos sobre as mais antigas civilizações que tiveram berço na Ásia Menor. Homens importantes, como Moisés, fizeram a história do povo Hebreu e nela relatam epopéias de estadistas e de líderes espirituais que também se arvoraram em observadores da NATUREZA, dizendo que VIRAM e conviveram com certos fenômenos que os materialistas não ACREDITAM que existam. Estes observam a NATUREZA e nela só VÊEM as formas dos corpos materiais... De qualquer modo, a história nos mostra que ninguém procura saber só por saber, pois conhecer é função de adaptação ao meio ambiente e o conhecimento resultante é sempre instrumental ÚTIL para a aquisição de VANTAGENS. Ora, como o homem é animal egoísta em evolução, persegue VANTAGENS para ter vida individual mais confortável. E o exercício do PODER promete muitas VANTAGENS, razão pela qual se procura ostentar algum tipo de PODER real ou ilusório, seja doméstico, profissional, de especialista etc., sendo improvável que em meio de pessoas competindo por alguma vantagem alguém apresente a humildade por ter, realmente, encontrado a VERDADE. Afinal, a MENTIRA consagrou-se em instrumento mais adequado para a obtenção de vantagens, no ambiente em que a MAIORIA ostenta PODER, apesar de nascer, adoecer, envelhecer e morrer sem ser consultada.

A práxis que dá vantagens, ainda que ilusória, é a que desencadeia o servilismo nas pessoas que integram a MAIORIA, em geral incapaz de distinguir falsidades de verdades. Mas atenção! Não estamos dizendo que a MAIORIA dos homens seja bronca, e sim que poderia perceber o que acontece se não tivesse a mente “embaralhada”, pela mistura de MENTIRAS com alguma VERDADE. Isto é, a possibilidade de religiosos e cientistas MENTIREM, entre meio de algumas VERDADES que dizem, é em razão da busca por privilégios do PODER e nisto não se diferenciam uns de outros. Por prevenção nossa, que não pretendemos ser néscios diante de uns e de outros, procuramos “separar o joio do trigo” adotando critérios para distinguir quando um homem MENTE, consciente ou inconscientemente. E

sabemos que se ele observa a natureza, ao explicá-la pode enunciar uma VERDADE, entendida aqui como enunciado que pode ser comprovado de modo racional e experimental. Acontece, que se estiver interessado em exercitar PODER, a falseia para vendê-la. Daí porque Jesus ensinou que devemos ser “mansos como pombas e prudentes como serpentes”. Ele recomendou, em outras palavras, que, se queremos, sinceramente, descobrir o que há de VERDADE numa exposição científica ou religiosa, devemos adotar métodos RACIONAIS para identificar quando se apresenta a coerência do saber verdadeiro ou as contraditórias tentativas de exercitar PODER.

Se formos pesquisadores sinceros, rejeitamos qualquer LIMITE imposto pelo PODER ideológico, cultural e econômico à nossa busca pela VERDADE, bem como o preconceito que divide homens em “religiosos burros” e “cientistas sábios”. Sem prévios julgamentos ou preconceitos, devemos dar igual oportunidade a ambos para expor sobre as VERDADES que observaram na natureza, sabendo que, por princípio, ambos poderão tentar exercitar PODER enquanto expõem o que sabem. Por isso, os relatos religiosos ou bíblicos são tão VICIADOS, por essa tendência, quanto os depoimentos ditos “científicos”.

É claro que temos de exercitar fina argúcia, para DISTINGUIR, nas exposições, os conhecimentos VERDADEIROS do uso que deles se faz para manter ou conquistar PODER. Isto, realmente, NÃO É FÁCIL! Precisamos realizar esforços necessários para APRENDER a ler, de VERDADE, e para desenvolver as OPERAÇÕES racionais. Continuar ACEITANDO o que falam cientistas e religiosos é mais FÁCIL, pois permanecemos no conforto vantajoso de ACREDITAR que uns estão “certos” e outros “errados”, para REPRODUZIR o que dizem os primeiros e nos sentir MELHORES que os “errados”, e até com PODER sobre eles. Portanto, constatamos que o poder é imposto apenas sobre pessoas DIVIDIDAS, que IGNORAM a NATUREZA inteligente de ser.



UMA LEITURA FÁCIL

(Janeiro e Fevereiro de 2004)

Quem já não ouviu alguém falar que achou muito difícil um dado livro, filme ou texto? E quem já não ouviu essa mesma pessoa dizer que o autor da obra é um mentecapto, porque “deveria escrever mais FÁCIL, para que TODOS pudessem ENTENDER”? Teria esse alguém razão ou estaria justificando sua habitual falta de entendimento? Propõe providência cabível? Seria possível, o autor usar SÍMBOLOS lingüísticos que TODOS pudessem interpretar igualmente os exatos SIGNIFICADOS?

Qualquer resposta a essas questões deve levar em conta o fato verificável de que, embora TODOS homens sejam IGUAIS na essência e origem NATURAL, são DIFERENTES entre si, nos níveis de EVOLUÇÃO PSÍQUICA e nos esforços que fazem para APRENDER. É óbvio que, se a pessoa não aprendeu os SIGNIFICADOS dos sinais do código Morse, dos signos do idioma grego, dos símbolos matemáticos, científicos e filosóficos, não pode ENTENDER as mensagens por eles enviadas! Quem aprendeu, usa tais sinais, signos ou símbolos, com o fim específico de se COMUNICAR com os que também aprenderam, e não seria coerente o desvio desse OBJETIVO comunicativo, para perder tempo, esforços e a paciência, tentando ensinar quem não demonstrou nenhum interesse em APRENDER a INTERPRETÁ-LOS. Os SÍMBOLOS da linguagem são decifrados de acordo com o que antes foi APRENDIDO e se alguém não entende proposta que está INTERESSADO em

entender, deve ser coerente e buscar APRENDER. Daí que os homens DIFEREM na capacidade de ENTENDER mensagens, conforme o interesse de APRENDER o que cada um apresenta.

Como exemplo, lembremos o escrito bíblico, da TORRE DE BABEL, atribuído a Moisés, grande líder libertador do extraordinário povo judeu, geólogo incontestável e formidável estadista. Ele narra, em Gênesis 11, que os descendentes de Noé tentaram edificar uma cidade, em dada planície, e nela uma torre que deveria chegar aos céus, pois queriam ter um NOME CÉLEBRE para não serem espalhados por toda Terra. Na verdade não queriam ser dispersos enquanto nação, ignorados e esquecidos. Queriam ser famosos, e lembrados como pessoas elevadas e de grande poder, sem dúvida, pois invadiriam os céus pela própria conta e sem a permissão de Jeová. Tal pretensão vaidosa e arrogante, dos que buscam o PODER, teria aborrecido o Senhor Deus, que os puniu, confundindo sua língua para que um NÃO ENTENDESSE “a linguagem do outro”, e os dispersou pela Terra, tal como temiam. Moisés era tolo? Acaso era um retardado nas fantasias infantis, para escrever mitos pueris? Ou achava que seus leitores é que são, para aceitarem que a diversidade dos idiomas resultou de um “castigo de Deus”? Respondendo “sim” a qualquer uma das questões, julgamos tolo e infantil o ENTENDIMENTO de Moisés e de quem lê seus escritos, e a Bíblia um repositório de credices, de tolices e bobagens.

Em qualquer resposta dada às questões, devemos reconhecer que existem homens DIFERENTES envolvidos na relação entre Moisés e seus leitores, tendo uns, entendimento superior e ADULTO, outros, compreensão INFANTIL ou nenhuma. Qualquer que seja o nosso entendimento, nós ACREDITAMOS que é do mais ADULTO! E julgando que Moisés escreveu tolices fáceis ou complicadas demais para tolos que são seus leitores, revelamos no julgamento o nível pretensioso do nosso ENTENDIMENTO e o principal entrave que nos impede de saborear a VERDADE!

São JULGAMENTOS como esse que revelam nossa pretensão vaidosa e nos impedem de APRENDER para avançar a

novos níveis de entendimento e aos significados que Moisés tentou comunicar. Sempre que julgamos alguém tolo ou infantil estamos nos posicionando como adultos. ENTENDEMOS que o nível de entendimento do outro é baixo e que, portanto, somos MAIS espertos e MELHORES do que ele. Acontece que só podemos JULGAR alguém “tolo” ou “adulto” se o nível do nosso entendimento permite que ENTENDAMOS como é um e outro, pois do contrário não poderíamos diferenciá-los! Ou seja, julgando Moisés tolo, nos posicionamos como ESPERTOS DEMAIS para aprender alguma coisa com ele. Não queremos aprender nada com tolos e a prova de que isto é VERDADE é que não estamos BUSCANDO aprender com Moisés, não é? Essa presunção de que sabemos tanto quanto ele ou MAIS, não é por compreendermos como pensam tolos e sábios, e sim a VAIDADE impedindo que lhe dediquemos atenção. O julgamento indica que no lugar dele faríamos melhor o que FEZ. Bom, como até um bebê e um cachorro fazem algo como cocô e xixi, resta-nos identificar o que fazemos melhor do que Moisés. E, para não estontearmos com a velocidade das idéias e os solavancos que dão, nas curvas vertiginosas que fazem, retrocedamos um pouco e percebamos novamente que, ao supor Moisés um tolo, ou que ele julgava seus leitores assim, mostramos ENTENDER o que Moisés pensava, e, é claro que não iremos nos dar ao trabalho de APRENDER o que já sabemos ser tolice, para não nos colocar como tolos. Pior, julgando fácil demais ou difícil o seu texto, não faremos esforços para APRENDER o que é fácil e desistimos de APRENDER o que já ENTENDEMOS ser difícil de entender.

Então, todos os recursos levantados mostram que nos falta, em qualquer caso, vontade de aprender e HUMILDADE para ENTENDER, que nossos julgamentos freqüentemente estão errados, porque os significados a serem extraídos de uma mensagem não são apenas os semânticos; das palavras do idioma adotado na escrita. Os significados podem ser alterados pelo sentido que a frase imprime às palavras. Além disso, existe um contexto mais amplo em que a frase está inserida e ao qual os significados estão vinculados, por lógica. No caso de um texto bíblico há significados que devem ser entendidos

em relação ao momento existencial do seu autor, à posição que ocupa na sua sociedade e o que pretendeu realizar em dado contexto histórico. Além do sentido específico atribuído ao significado, ainda há que se levar em conta, principalmente, o da coerência LÓGICA do escrito com a proposta esotérica e espiritual dos livros bíblicos. Então, se colocássemos nossos entendimentos em dúvida, poderíamos verificar o que Moisés dedicou-se a FAZER na vida, e que se propôs à difícil tarefa de ORIENTAR pessoas pelas sendas da vida social, material e espiritual, e que, como estadista e líder religioso, tentava ENSINAR pessoas cabeçadas, de ENTENDIMENTO infantil ou adulto. Se, por razões imperiosas o fez de modo econômico, sintetizou num mesmo texto os ensinamentos para ambos. Para as pessoas de entendimento infantil e normalmente voltadas a satisfações gastronômicas e fisiológicas, às distrações lúdicas das relações sexuais e procriação etc., a sua mensagem conteria REGRAS muito claras de conduta em sociedade, para DISCIPLINAR seus instintos animais. Tal mensagem seria dada numa linguagem simples, direta, descrevendo possíveis CASTIGOS capazes de intimidar e inibir a desobediência. Para os de entendimento ADULTO, capazes de atingir outros níveis de significados, a mensagem exigiria algum esforço intelectual para ser aprendida.

Como se pode verificar, só após demolir nossa arrogante VAIDADE com a dúvida e ampliar a BUSCA de significados, para além dos LIMITES banais, é que podemos tentar descobrir, se realmente somos mais espertos que Moisés. Para isso devemos observar as nossas AÇÕES diárias e compará-las com as dele. Nossos atos diários também visam o aperfeiçoamento do coletivo social e do espírito? Ou são egoístas artimanhas destinadas a proporcionar o próprio bem estar e quando muito, aos familiares mais próximos? Se ficarmos insatisfeitos com as respostas obtidas, poderíamos, ainda, contar as pessoas que lideramos e LIBERTAMOS do cativeiro moral e espiritual; as nações que tentamos organizar politicamente etc. Depois de verificar quantos e quais são os reais beneficiados pelos nossos ATOS e quais objetivos normalmente realizamos, talvez venhamos a descobrir também, que a única coisa que fazemos, MAIS

e MELHOR que outros, é JULGAR com aversão e mediocridade aqueles com os quais deveríamos APRENDER.

Então, se Moisés tentava dar lições espirituais e de “cidadania” a sujeitos com DIFERENTES níveis de ENTENDIMENTO, deu histórias infantis aos que pouco ENTENDEM, com temas destinados a inibir atos grosseiros e agressivos à sociedade que ele pretendia civilizar e governar. Aos que ENTENDEM mais, deve ter embutido nas histórias infantis algumas idéias de elevado teor abstrato. Com esta providência escreveria tanto para quem capta apenas SIGNIFICADOS evidentes e superficiais das palavras, como para quem ENTENDE ser preciso realizar esforços para APRENDER o que de mais profundo tentava transmitir.

Despojados da crença arrogante de que somos MELHORES ou MAIS que outros, ao invés de JULGAR, procuremos ENTENDER o que podemos, da grande sabedoria de Moisés que, além de grande líder espiritual do povo judeu, foi iniciado nos segredos da magia, da ciência e da simbologia egípcia. Aí, realizando o esforço que nos cabe para APRENDER, talvez fiquemos tão assombrados quanto os cientistas ficaram, quando constataram o improvável grau de “coincidência”, existente entre a ordem da criação que Moisés descreveu no Gênesis, e a ordem científica da EVOLUÇÃO do planeta Terra, da origem dos oceanos, da vida marinha, da terra seca, das aves, dos mamíferos e do homem. Depois desse assombro, talvez venhamos a descobrir ainda, que a mensagem da TORRE DE BABEL destinava-se ao ENSINO de homens vaidosos e cheios de empáfia, que buscam glorificar o próprio NOME ou a si mesmos, no que FAZEM. Moisés advertia-os como a crianças, afirmando que o Senhor Deus castiga aos que exaltam o próprio nome, já no primeiro dos mandamentos das LEIS DE DEUS: “Não terás outros deuses diante de mim...”. Aí ele admoesta os vaidosos e prepotentes para não colocar os seus PRODUTOS ARTIFICIAIS acima da NATUREZA ORIGINAL que os criou. Ou acaso Moisés acreditaria que Deus teria ciúme, inveja das porcarias que o homem produz para adorar? O que o Senhor de todos os poderes teria a temer de um insignificante e

ínfimo grão de pó cósmico que foi levado a nascer, viver, sofrer e morrer sem ser consultado sobre NADA? Só um tolo poderia pensar assim, e Moisés não era um.

Só pode incomodar-se com quem FAZ algo para exaltar o próprio NOME, aquele que sofre ciúme, despeito ou inveja, porque se sente prejudicado na competição, pois quer o SEU nome exaltado. O indivíduo invejoso vê na exaltação do outro uma concorrência ao seu PODER e só quer a exaltação para si. Quer, porque não tem, já que a NATUREZA exalta apenas a DEUS e o Seu Poder. Como o sujeito quer o seu próprio NOME lembrado, de qualquer jeito e por todo meio, a ilusão de ter algum “poder” o impede de ENTENDER a sua real situação: de criatura humilde, passível de ser separada de tudo e espalhada pela morte no pó da terra.

Ora, talvez Moisés tenha feito uma interessante reportagem sobre a torre parcialmente construída na Babilônia e aproveitado para ENSINAR, que na tarefa de se elevar “aos céus” (morada da VERDADE essencial e MAIOR), quem exalta o próprio NOME termina perdido na terra, sem conseguir COMUNICAÇÃO com a NATUREZA de Deus e dos outros homens.



O PODER DO SABER E OS HIPÓCRITAS

(Abril e Maio de 2004)

“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João, 8:32). Ao dizer isto Jesus afirmou o óbvio: que os homens são ESCRAVOS da MENTIRA e que só se LIBERTARÃO dela conhecendo a VERDADE. Quando falou: “ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho, porque semelhante remendo rompe o vestido...” (Mateus, 9:16) não ensinava a costurar e sim, que a VERDADE não se mistura com a mentira, porque não admite CONTRADIÇÕES... Como de fato, se a pessoa DIZ que não tolera MENTIRAS, mas se omite diante delas e é solidária com mentirosos, é outra MENTIROSA.

Ao afirmar: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai se não por mim” (João, 14:6), Jesus foi enfático em esclarecer que personificava a NATUREZA da alma racional e que ensinava a verdade ESSENCIAL do reino espiritual, porque o que FAZIA não entrava em CONTRADIÇÃO com suas palavras. Explicava que, enquanto alma racional e “filho de Deus”, ou da natureza essencial MAIOR, se manifestava também como “filho do homem”, ou com o corpo material que descende geneticamente dessa espécie animal. Representava, portanto, com o corpo material, a VERDADE MENOR que conduz à MAIOR através da sublimação ou da EVOLUÇÃO, que proporciona vida em abundância e eterna, a vida da alma. Ele chegou até a redundar, ao dizer que não há outro

caminho senão o dele, pois ninguém chega à VERDADE suprema e MAIOR, da energia criadora de tudo, o Pai ou Deus, sem trilhar um caminho carnal e espiritual coerente, como ele fez. Logo, não só aconselhou a se RECONCILIAR com Deus ou com a VERDADE MAIOR e espiritual, seguindo o caminho da PRÁTICA DA VERDADE e da sinceridade, como se fez exemplo e modelo dessa POSIÇÃO de vida.

Toda RELIGIÃO é um conjunto de PRÁTICAS destinadas a religar o homem a Deus, e se for autenticamente cristã, deve REPUDIAR, de modo inequívoco, manifesto, persuasivo e convincente a maior inimiga da verdade, que é a MENTIRA. A praxe entre nós, contudo, de ateus bondosos a criminosos da pior espécie, é a de PARECER religioso que REPUDIA a mentira e ama a VERDADE. Essa aparência é maior nos DISCURSOS, onde é raro alguém que admita MENTIR. Porém, se todos os ateus e religiosos, que DIZEM praticar a VERDADE, fossem coerentes no que FAZEM com o que dizem, não existiriam MENTIRAS, nem suas conseqüências diretas. Isto é, poderíamos confiar uns nos outros, andar em paz e a qualquer hora nas ruas, conviver em harmonia e amorosamente com o próximo e com a natureza em geral. Ao contrário, as corrupções, os crimes, as monstruosidades e os conflitos entre pessoas que dizem se gostar revelam que, na prática, a MENTIRA prevalece sobre a verdade. E por que prevalece? Porque a MENTIRA é que dá prêmios aos interesses egoístas defendidos de modo pessoal ou coletivo, nos partidos, nos bandos de vândalos, nos sindicatos, nas quadrilhas e nos grandes conglomerados corporativistas, industriais, comerciais e financeiros. É claro! Se as MENTIRAS e os mentirosos não tivessem PRESTÍGIO, Jesus não precisaria convocar os homens para salvar as almas praticando a VERDADE. Também não precisaria chamá-los de “raça de víboras”, de hipócritas etc.

PRATICANDO autêntica religiosidade, Cristo REPUDIOU a mentira com AÇÃO inequívoca e persuasiva. Até mudava da tática meiga e afável para a enérgica, na esperança de que alguns pudessem VER o que não conseguiam, apesar das suas tentativas doces de ensinar. Mas qual! Não que os esforços de Jesus tenham sido em

vão... É que a MAIORIA dos homens não se interessa pela VERDADE da alma racional que age através dos corpos materiais. Prefere a “verdade relativa”, do SABER pessoal, contraditório e IRRACIONAL, o que implica no exercício arbitrário do PODER ou na imposição de interesses próprios sobre as outras criaturas, de modo que estas, sem VONTADE LIVRE, submetam-se no que FAZEM.

Pois bem! Durante o processo evolutivo, o homem acumulou um saber genético, instintivo, irracional e animal, próprio da evolução biológica, que exige a REPRODUÇÃO do saber cultural e DISCURSIVO. Aí, os homens fazem exatamente o que os outros animais, mas sem VER nem saber o que FAZEM, porque, como um formidável mágico cabalístico, oculta de si mesmo as intenções mesquinhas e egoístas. Por acreditar em DISCURSOS. E a mágica funciona, não porque seja convincente, mas porque quase ninguém ousa VER, espelhada no outro, a VERDADE que não quer ver em si. Eis porque a MAIORIA das pessoas prefere ACREDITAR cegamente na MENTIRA cultural, de que a animalidade irracional do homem foi superada e que ele já não FAZ coisas tão bestas como COMPETIR por maior acesso a alimentos, parceiros sexuais e territórios... Estes são típicos exemplos daquilo que não quer VER, enquanto COMPETE para realizar ambições egoístas expandidas pela cultura que estimula o animal homem a viver tentando realizá-las compulsivamente.

Neste ponto, convém explicar que todo SABER possui a FUNÇÃO geral de ADAPTAÇÃO ao ambiente, isto é, para se alimentar mais amiúde de carne, o selvagem teve de APRENDER a observar e a conhecer os hábitos da caça. Essa função adaptativa do saber se apresenta, porém, diretamente voltada a finalidades ESPECÍFICAS, de acordo com as diferentes exigências do meio ambiente. O sujeito pode aprender a nadar porque necessita passar freqüentemente à margem oposta de onde mora, e usará o que aprendeu especificamente para isso até generalizar o saber para o nado por lazer. Mas o ambiente do homem não é só o natural. Na atualidade ele tem de lidar com artifícios, com as pessoas que convive, com sua profissão, etc., e o seu saber deve atender a variadas solicitações do meio, que geram diversas funções ESPECÍFICAS. Se o sujeito tem um saber

médico, por exemplo, PODE livrar-se, e a outros seres, de dores e moléstias, sendo útil à sociedade, e ainda suprir a necessidade de reconhecimento social.

Aqui, o problema é que a eficiência adaptativa do saber depende do que o sujeito pode VER da VERDADE essencial, e quanto menos VÊ, mais do que FAZ satisfaz desejos instintivos. Tal fazer se manifesta sempre sob disfarces dados pela cultura dos DISCURSOS. Ao contrário, quanto mais a consciência do sujeito abrange a VERDADE ESSENCIAL, mais o seu FAZER assemelha-se ao de Jesus, médico das almas e MESTRE extraordinário dos que buscam a expressão TOTAL e LIVRE das potências inteligentes e divinas.

A função de adaptação geral, do saber, deve atender as necessidades e interesses do homem. Como ele foi condicionado pela cultura, seu ambiente exige dele, entre outras coisas, a REPRODUÇÃO dos costumes e atitudes prestigiadas socialmente. Irá, então, expressar pela memória expandida da cultura, o animal instintivo e irracional que historicamente se desenvolveu por evolução genética e mental. Como animal, deseja dominar, vencer ou ter PODER sobre outros, e é quando a pessoa FORMADA em medicina, por exemplo, pode seguir a orientação da ideologia política e econômica, e procurar VENCER competições financeiras com a profissão. Visa satisfazer o desejo egoísta por status que a profissão oferece. Daí, DIZ que se formou para aliviar sofrimentos alheios, e deixa pessoas sofrendo e morrendo porque não possuem dinheiro para pagar seus serviços, ou porque faltou ao plantão da assistência pública para ir a um evento social “importante”; ou porque entrou em greve por melhores salários. Estas CONTRADIÇÕES mostram que esse tipo de profissional MENTE, quando DIZ se preocupar com a saúde de seus pacientes.

Mas, é bom não esquecer que os homens são condicionados pela cultura a prestigiar artifícios, dispensando o FAZER natural. Lembremos que as AUTORIDADES desta ou daquela especialidade indicada pela cultura ideológica, podem receber PRESTÍGIO social só por possuir diploma e os aparatos que sugerem a detenção do

SABER! Neste sentido, basta que o sujeito tenha recebido a habilitação para exercer a Medicina, por exemplo, que não precisará FAZER nada coerente com o saber de médico que se julga ter. Para ser reconhecido como “doutor médico” só precisa OSTENTAR os símbolos do saber, sem aplicar-se na função natural e prática de curar e aliviar dores. Aliás, na cultura ideológica dos DISCURSOS ninguém se preocupa em tornar o FAZER coerente com o que se propaga. Saber se o sujeito usa ou não, SABER competente para curar e aliviar sofrimentos, não importa, desde que use o SABER presumido de modo eficaz na função específica de provocar SUBMISSÃO nos outros, a dependência e a compulsão ao endeusamento e servilismo. Em tais casos, já não vestiria mais o branco por ter preocupações higiênicas, nem para estimular esperanças curativas nos pacientes que vêm no branco a pureza do anjo curador, e sim para ostentar SÍMBOLO de PODER e de status. Ora, igual fenômeno se dá com alguns delegados de polícia, policiais ou militares, que não se preocupam com a COMPETÊNCIA diligente, mas em exhibir distintivo, farda e cargo.

O exposto ainda se aplica ao SABER RELIGIOSO. A pessoa pode iniciar carreira sacerdotal empenhada em contatar a intimidade essencial das coisas, numa demonstração de religiosidade pura, pois busca a Deus. Mas, encontra a AUTORIDADE no caminho, que o ENSINA a realizar a VONTADE de Deus fazendo proselitismo e reproduzindo um corpo de regras, de ordens e DISCURSOS. Ora, como os membros da sociedade foram CONDICIONADOS a prestigiar quem ostenta DISCURSOS do saber especializado, obedecem ao “religioso” para não sentirem culpa pela desobediência e se submetem ao PODER que condena quem não FAZ o que é mandado. E é mandado PRESTIGIAR a quem FAZ DISCURSOS do seu exclusivo templo ou religião! Essa pessoa que iniciou sacerdócio poderá nunca vir a perceber que abandonou a sincera e humilde religiosidade quando deixou de buscar a VERDADE e se tornou dono dela, pois inibiu a maior faculdade da alma, a RAZÃO. O exercício racional, exigido de quem busca a VERDADE essencial, é substituída por um modo de DISCURSAR e de dizer como as outras pessoas devem AGIR para serem “felizes” ou resolverem a todos os problemas.

A religiosidade autêntica, porém, pode se manifestar nos DISCURSOS de quem tem um FAZER COERENTE com o discurso, em todos os sentidos, como Jesus. O mesmo se aplica ao médico que se empenha, sinceramente, em livrar pessoas da enfermidade e ao policial arguto e responsável. Logo, um verdadeiro religioso não condena ao fogo do inferno, quem NÃO OBEDECE suas regras de procedimento e nem promete recompensas celestiais aos submissos. Os fiéis podem precisar dessas regras para disciplinar os pensamentos e chegar a Deus, mas ao sacerdote cabe verificar que a RAZÃO também conduz a Ele. Então, um religioso, de fato, que já possui a fé, FAZ de tudo para ampliar a CONSCIÊNCIA racional, e semeia sem obrigar, como FEZ o mestre Jesus, para que mais pessoas também passem a buscar a VERDADE ESSENCIAL, que encontrarão, por certo, exercitando os próprios atributos da alma ou a RAZÃO.



SOBRE O AMOR CRISTÃO

(julho e agosto de 2004)

De ordinário, o homem JUSTIFICA tudo o que FAZ, alegando que é em defesa da justiça, da dignidade, da razão, da honra, da bondade e da nobreza. Mesmo quando FAZ, com igual ou menor competência, o que os mais rudimentares animais irracionais FAZEM, ele promove a “especial”, a “racional” e a “divino”, esse feito, nos seus DISCURSOS. Sendo assim, com a inconsciência de um mortífero vírus, ele eleva a própria capacidade de se REPRODUZIR, a uma categoria sublime. E o ato meramente físico de conjugação carnal, genital e instintiva, em muitos casos destituído do menor respeito entre as pessoas, é popularizado como sendo de “amor”, de “liberdade” ou de “troca de energias sublimes”. Igualmente, as conseqüências de atos irresponsáveis, tais como a concepção, a gestação e o nascimento, são divulgadas como milagres maravilhosos e, em qualquer circunstância, bem diferentes dos IDÊNTICOS ocorridos com todas as outras criaturas, como: cães, ratos, sapos, minhocas etc.

Por que o homem se julga especial e sua espécie a melhor do que outras da natureza? Seria por acreditar que sua espécie é a mais capaz de desenvolver a plenitude dos atributos espirituais, tais como o amor sublime e o raciocínio? Se assim for, é bom verificar que apenas raros indivíduos de sua espécie exercitam tais atributos; a grande MAIORIA só ACREDITA que os possui.

Ora, as LEIS NATURAIS da gravidade, da umidade do ar, dos índices pluviométricos, da pressão atmosférica etc., não

selecionam nenhuma espécie para atingir ou privilegiar e por isto não cometem INJUSTIÇAS. Sendo assim, tudo indica que é INJUSTO o homem atribuir à sua própria função REPRODUTORA, o caráter de privilégio. E fica na cara que o discurso enaltecedor da própria função sexual e reprodutora, dando-a como “amor”, na poesia, na literatura romântica, nas músicas, na arte em geral e na linguagem da MAIORIA dos homens, é INJUSTO, contraditório e irracional. Racional, portanto, seria enaltecer o amor sublime e a razão, qualidades plenas da alma e capazes de desenvolver a verdadeira JUSTIÇA! Então, se os DISCURSOS que concedem privilégios não atendem a exigências da racionalidade, atendem a INTERESSES individuais e egoístas. Se assim não fosse, não seriam tão REPRODUZIDOS e prestigiados pela cultura, ao longo do tempo.

Pois bem, tendo em vista que tais discursos não se baseiam na lógica racional, mas somente respaldam INTERESSES, lembramos que outros animais irracionais, como vários predadores, têm particular INTERESSE na REPRODUÇÃO de coelhos. E aí perguntamos: que tipo de animal-homem teria tanto interesse na REPRODUÇÃO de crias humanas e de discursos que as enaltecem?

O livro dos Gêneses, escritura creditada a Moisés, atribui esse INTERESSE a Jeová, que teria, em DISCURSO primordial, mandado as criaturas se reproduzirem e encherem a Terra. Absurdo! Já começa com discurso irracional e injusto. O VERDADEIRO criador do Universo jamais faria DISCURSO redundante e desnecessário como esse, pois certamente dotou o ato criador da razão MATEMÁTICA e criou os seres vivos fecundos. Ao CRIAR, já imprimiu SUA VONTADE na NATUREZA da criação. E essa VONTADE, sendo digna de Deus, é obrigatoriamente obedecida por TODOS, sem que Ele precise fazer DISCURSOS pedindo ou exigindo obediência!

Mas, então, se tal discurso não é de Deus, na verdade, de quem seria? Só pode ser de quem não possui controle sobre as LEIS NATURAIS, como Deus, mas tem INTERESSE de tê-lo e busca CONTROLAR pessoas, através de discursos.

TODAS as criaturas obedecem a VONTADE de Deus, inapelavelmente, em razão das rígidas LEIS NATURAIS que nelas imprimiu, ao criá-las. Prova disso é que, apesar de tantos DISCURSOS prometendo sucessos da Medicina e da ciência em geral, os homens continuam nascendo sem serem consultados, com corpos e condições gerais de berço que não pediram e, contrariados, envelhecem e morrem, impotentes ante tais determinações.

Ora, exercitando as FUNÇÕES MENTAIS, “cerebrais” ou espirituais, não apenas as fisiológicas e animais, observamos que o texto bíblico revela, que pela VONTADE de Jeová, TODAS as criaturas do ar, da terra e do mar foram criadas fecundas, com a FUNÇÃO NATURAL para se REPRODUZIR e “encher a Terra”. A FUNÇÃO RACIONAL, também, quando exercitada, permite a compreensão de que as LEIS naturais da fecundidade se aplicam a TODAS as espécies animais, sem privilégios nem prejuízos para nenhuma em particular...

Mas, novamente perguntamos: se a vontade de Deus, expressa na natureza, é justa e imparcial, quem foi que concedeu à espécie do *Homo sapiens* os privilégios da parcialidade na ocupação do espaço terrestre? A resposta, mais uma vez, é: quem tem INTERESSE de exercitar PODER sobre outras criaturas com uma “justiça” de muitos DISCURSOS e PRÁTICA de dar e receber privilégios. Mais precisamente, tal interesse é sempre de quem concede privilégios da parcialidade aos homens SEM RACIOCINAR, nas conseqüências lógicas daquilo que diz e faz. Lembremos que o faraó, o imperador da Idade Antiga e o rei na Idade Média, bem como todo integrante de casta ou de classe social dominante, sempre requisitaram a legitimidade do PODER, ensinando aos súditos, vassalos e “inferiores”, que seus privilégios decorriam de sua ESPECIAL origem, raça, de maior inteligência etc. Igualmente, os privilégios INJUSTOS que o homem exercita, sobre as outras formas de vida, correm por conta de “especialidades” auto conferidas. Na verdade o homem supôs para si as prerrogativas do exercício de um poder transitório, mas exterminador, semelhante ao da CRIANÇA MIMADA que “detona” os brinquedos mais finos e caros, que os pais lhe deram para brincar

e APRENDER. E, sem dúvida, reservar apenas para si o direito de habitar o espaço vital é uma das presunções mais egoístas e cegas do homem retardado na infantilidade, que se julga o centro do Universo e para o qual devem convergir todos os mimos e vantagens.

Nossas ponderações traçam um perfil do senso IRRACIONAL de JUSTIÇA moral e legal da MAIORIA dos homens. Traçam também a VONTADE do Criador, que impressa na natureza e expressa na prática da MINORIA de homens e mulheres chamados de “santos” e “sábios”, revela que o homem pode escapar do rígido destino instintivo, irracional e infantil, APRENDENDO a desenvolver as FUNÇÕES NATURAIS da razão e da alma, que são CRIADORAS e não apenas e meramente REPRODUTORAS. Afinal, são as funções racionais da alma que promovem o livre-arbítrio e LIBERTAM o homem, tanto dos impulsos primitivos, quanto dos amestradores que o subjagam de modo injusto. Sim, os amestradores culturais costumam fazer seus dominados REPRODUZIR cegamente, pensamentos e sentimentos escravos. Bem, não fazem isso contra a VONTADE do Criador e sim com a permissão das LEIS. Senão vejamos:

Os homens atuam dentro de um complexo sistema auto-regulável; em mundo que é material e espiritual. E, submetendo outros seres ou não, cedo ou tarde sofrem as dores físicas e morais conseqüentes à dominação ou submissão, ou aos próprios ATOS inadequados. Isto os força a reavaliar, a corrigir, a aprender e a ampliar o nível da CONSCIÊNCIA, em constante processo de adaptação, evolução e sublimação. Os sábios orientais e muitos religiosos chamam essa LEI de KARMA. Nós pedimos calma e a verificação de que tem sido assim com a humanidade e com os indivíduos que a compõem. As provas disso estão aí, gostemos delas ou não.

Observamos, portanto, que os DISCURSOS repletos de promessas de privilégios ou de ameaças de castigos são daqueles que querem conquistar ou manter controle, domínio ou PODER sobre pessoas, animais e coisas em geral. E o pior é que querem PODER fugidio, escorregadio e falso, que ninguém da história da humanidade deteve, ou detém, além de Deus.

Moisés tinha o IDEAL de libertar seu povo do cativeiro e fazer dele uma nação judaica forte, independente, guerreira e capaz de lutar para conquistar “a terra prometida”. Para concretizar esse IDEAL precisava de um exército disciplinado e poderoso. Logo, o INTERESSE na REPRODUÇÃO de mais soldados e de idéias nacionalistas era dele. E, certamente, precisou de muitos DISCURSOS para convencer a MAIORIA do povo, que resvalava na IGNORÂNCIA da barbárie, a evitar práticas sexuais estéreis, habituais até então, como as homossexuais e com animais de outras espécies. Alegando que esse INTERESSE, implícito nos DISCURSOS que fazia, era de Deus, tinha maior probabilidade de ser obedecido, pois a divindade estaria em toda parte e poderia espionar quem não obedecesse. Moisés sabia que só assim produziria uma nova geração de soldados mais LIBERTA das ações animalizadas e anti-sociais, bem como dos antigos senhores estrangeiros, que utilizavam uma cultura de MITOS, de MENTIRAS e de FORÇA para DOMINAR.

Entendido o exposto, fica claro, porque Moisés fez o povo peregrinar 40 anos pelo deserto. Ganhava tempo para criar, educar ou condicionar uma nova geração de guerreiros nas qualidades capazes de conquistar a terra prometida e de UNIFICAR seu povo em torno da proposta monoteísta. Contudo, Moisés não mentia porque cumpria a VONTADE de Deus ao exercitar as funções inteligentes da alma e o amor a seu povo! Ele, por certo, foi INSPIRADO pela inteligência divina, a unificar o povo, a libertá-lo e a fazer a humanidade avançar ao monoteísmo, numa EVOLUÇÃO CULTURAL necessária e básica para que houvesse uma EVOLUÇÃO ESPIRITUAL.

Com o devido respeito a quem entende diferente, dizemos que os famosos DEZ MANDAMENTOS representam a vontade do estadista e organizador político da nação judaica, porque Jeová, ou seja qual for o NOME dado ao Criador de todas as criaturas, tem se aproveitado dos homens que atingem elevado nível de consciência, para inspirar à CONSCIÊNCIA de todos, o Seu REAL PODER. Logo, não é Deus que precisa dos MANDAMENTOS...

Todos podemos verificar que ALGUNS homens

EVOLUEM mais do que outros, explique-se isto por estes ou aqueles motivos. E o fato é que nos últimos 3.000 anos alguns homens abandonaram os MITOS, as MENTIRAS e a FORÇA BRUTA para exercitar a RAZÃO filosófica e científica e o amor sublimado. Ao final do século XIX, cientistas, filósofos e religiosos, por exemplo, discutiam se as coisas do universo existem dentro de um processo de “aperfeiçoamento” constante (teoria da evolução) ou se permanecem como foram criadas (teoria fixista). Hoje, entre os menos alienados do planeta, já existe maior consenso e até religiosos admitem que Deus poderia ter criado o universo de modo que nele suas criaturas elaborassem a própria sublimação ou EVOLUÇÃO. As PROVAS “registradas” ou “escritas” na natureza, das evidências geológicas, arqueológicas, embriológicas, de vestígios anatômicos etc., indicam que a EVOLUÇÃO biológica é uma realidade inconteste. E o fato de Adão e Eva ou os homens primitivos não dominarem a razão filosófica e científica como hoje, prova que o pensamento também EVOLUÍU. Sendo assim, negar a EVOLUÇÃO, levantando esta ou aquela dificuldade ainda a esclarecer, é uma temeridade de pessoas que apostam na manutenção de credices, FANTASIAS e MITOS, por ignorância ou para controlar pessoas. Afinal, o controle só é possível sobre pessoas IGNORANTES de que só há um PODER REAL e permanente, se impondo a TODOS com JUSTIÇA verdadeira.

Conciliando a teoria da evolução biológica com a evolução do psiquismo, podemos concluir que as LEIS NATURAIS levam as criaturas de essência divina e energética à EVOLUÇÃO sublime e inevitável, mais cedo ou mais tarde. A teimosia em permanecer no atraso infantil pode satisfazer a INTERESSES imediatos, mas conduz a dores físicas e morais enquanto efeitos colaterais e corretivos, que se apresentam na intensidade e tempo proporcionais à relutância em APRENDER.

Verificamos, assim, que Deus não precisa de homens IGNORANTES para exercitar autêntico PODER e que, ao contrário, a Sua vontade impressa no processo da EVOLUÇÃO indica querê-los aperfeiçoando-se e tornando-se cada vez mais INTELIGENTES e amorosos. Quem precisa de IGNORANTES renitentes é...

Talvez, agora, fique mais fácil APRENDER, que hoje sofremos a violência crescente imposta pela DITADURA DA IGNORÂNCIA e dos miseráveis, que nos DISCURSOS é chamada de “democracia”. É regime político mantido pela REPRODUÇÃO inconseqüente de filhotes, de besteiras culturais e, principalmente, de indolência e incompetência crassa de políticos que um dia prometeram, nos DISCURSOS, proporcionar qualidade de vida digna aos cidadãos. Afinal, precisavam de muitos IGNORANTES, para exercitar sobre eles um PODER corrupto e falso.

Deus forneceu todas as condições para o espírito EVOLUIR, mas muitos preferem se agarrar no MITO do poder temporal, não se dando conta da exigência NATURAL. Persistem na FIXAÇÃO infantil, tanto para exercer domínio egoísta e falso, quanto para se manter dependentes dele... Preferem acreditar que já sabem tudo sobre o PODER e, por isso, não têm mais nada a APRENDER. Permanecem, então, IGNORANTES, por ACREDITAR que são crias de Deus, acabadas, sábias, racionais, boas e especiais, ou gerados pela matéria burra. Dentro das leis psicológicas desse nível de consciência, tanto materialistas quanto religiosos, com saber LIMITADO nessas posturas, resistem evoluir a uma POSIÇÃO mais racional e sofrem o desalento dos solitários e o pavor dos corruptos de alma vazia. Sem procurar entender as próprias angústias, porque acham que já sabem de onde elas vêm, buscam o falso PODER como remédio e passam a sofrer também os efeitos colaterais dessa busca insana. Uns, perseguem a ilusão temporal, confundindo a vontade de Deus com a própria e reduzindo a matéria a uma fonte inesgotável de energia, para as poderosas armas de guerra com as quais pretendem dominar o mundo. Outros, que deveriam honrar a inesgotável inteligência organizadora e divina, também confundem a vontade de Deus com a própria, o reduzindo à pequenez da própria estupidez religiosa. Mas são sinceros, quando ACREDITAM interpretar a vontade MATEMÁTICA da NATUREZA, ou de Deus. E acreditam, portanto, que a VONTADE de Deus é a de ver a natureza como colossal esgoto fétido, onde o homem busca ter PODER sobre tudo o que sobrevive nesse esgoto.

Bom, nosso problema é esclarecer que EVOLUIR não é levar o planeta a guerras e destruições, na perseguição de um poder econômico e político, que precisa da REPRODUÇÃO de um número cada vez maior de IGNORANTES, de corruptos e de bandidos...

Não deliramos quando vemos aeroplanos, satélites artificiais, cirurgias à laser, computadores etc. A EVOLUÇÃO é real e é uma LEI NATURAL que se impõe a TODOS, até mesmo a quem a nega. É mera questão de tempo e de sofrimentos maiores ou menores. O mais racional, portanto, é APRENDER no mais breve tempo possível, que o homem recebeu em abundância, da NATUREZA, tudo o que precisou para chegar ao desenvolvimento de maior inteligência. Se a possuímos, já podemos entender que não basta evoluir na tecnologia, e que agora precisamos de PAZ e de uma digna qualidade de vida. Então! Se não estamos INTERESSADOS em guerra, também não precisamos da REPRODUÇÃO de mais soldados, nem de pessoas irresponsáveis e em condições morais deploráveis. Se permitirmos, ainda, a REPRODUÇÃO da flora e da fauna, deixamos de DESTRUIR a natureza e passamos a exercitar INTELIGÊNCIA mais conforme a CRIADORA. E, coerentes com a inteligência CRIADORA que NADA destrói realmente e a tudo permite transformação, com certeza desfrutaremos as alegrias do PODER de Deus, que se expressa sempre na natureza.

Ao incentivar a REPRODUÇÃO, Moisés visava a supremacia do seu povo e, na consolidação da doutrina de um só Deus, objetivava a UNIÃO das pessoas em torno da mesma IDÉIA. Isto coincide com a proposta de Jesus ao aconselhar a UNIÃO pelo amor. Mas, entendamos bem: Jesus falava do AMOR SUBLIME, não da superficial e efêmera paixão motivada pelos hormônios do corpo animal e genital, que no fim da satisfação permite o abandono do ser “amado”. O amor sublime é herança do Criador; portanto, essencial, duradouro, eterno. Quando floresce não se perde, nem se deixa corromper na TROCA das moedas e das ilusões temporais. É amor que tem a verdade como direção e a mentira como inimiga a ser derrotada. Logo, quem ama de verdade não tem inimigos com os quais guerrear, mas IDÉIAS a aperfeiçoar e a ofertar, na tentativa de construir,

com o EXEMPLO de ação, um porvir junto a irmãos amorosos e DECENTES.

Amar, como Jesus, então, é EDUCAR com AÇÃO EXEMPLAR e não somente com discursos. É amar de modo inteligente, procurando discernir o que é de César e o que é de Deus, e tentando conduzir os interessados no poder falso, ao VERDADEIRO, de Deus. Porque, sempre há alguém questionando o incentivo à REPRODUÇÃO dos consumidores de produtos descartáveis, e para esse alguém talvez tenha chegado a hora de APRENDER, que os consumidores também acabam descartados nas guerras internacionais e urbanas de guerrilha ou nos ataques criminosos dos marginais contra os cidadãos.

É preciso PENSAR com mais profundidade sobre a REPRODUÇÃO! Os presídios estão superlotados e já sabemos que a construção de novas indústrias e “frentes de trabalho” não empregará o imenso contingente de desempregados que se REPRODUZEM atendendo a ORDEM imperativa na cultura, para “amar”. E eles aumentam, dia a dia... Já sabemos, inclusive, que nenhum território é elástico, para ser dividido infinitamente e doado a lavradores reais e fajutos que nos DISCURSOS se dizem sem-terra, sem-teto e esfomeados, mas, que apesar do que dizem, se REPRODUZEM adoidados. É preciso ir com calma! Já temos muito guerreiro com mania de Napoleão e homens perturbados, desesperados, confusos, violentos e prontos para DESTRUIR, em nome do “amor” animal!



PODER E SABER

(Setembro e Outubro de 2004)

Poder, do ponto de vista da Psicologia Racional, é a faculdade de CONTROLAR. Essa definição parece estranha para quem foi educado por uma IDEOLOGIA materialista a usar a palavra “poder” como sinônimo de potência, de quantidade de força, de energia e, para ver o mundo através dos cânones da FÍSICA. Mas esta ciência versa sobre MOVIMENTOS de sistemas físicos ou CORPOS desprovidos de sentimentos e de inteligência! E o problema com o CORPO físico é que, sem sentimentos nem inteligência, NÃO PODE CONTROLAR os próprios MOVIMENTOS. Sendo assim, não exercita poder sobre nada. Só pode exercitar algum PODER, o ser que CONTROLA certa quantidade de força para direcionar MOVIMENTOS dos corpos. Ao falar de tal ser entramos no campo da Psicologia.

Até um animal, dos mais simples, detém certo grau eventual de poder, ao coordenar os movimentos parcelares do próprio corpo, com o fim de se alimentar e de se afastar de estímulos lesivos. No plano mais elevado dos animais está o homem, que, além de ORGANIZAR os MOVIMENTOS da fala, da escrita e dos músculos em geral, procura também CONTROLAR outras pessoas, seres e demais aspectos ambientais. O poder dos animais, todavia, é sempre relativo, eventual e fugaz, porque o movimento dos corpos que controlam tende a cessar, mais cedo ou mais tarde.

Uma LEI NATURAL verificável, por qualquer um, é a de

que os animais orientam-se por informações recebidas do ambiente, por via das SENSACÕES ou sentimentos. Isto é, os CORPOS dos animais em geral, se movem guiados pelo COMANDO que resulta do processamento dessas informações. Quando os animais IDENTIFICAM o alimento, o parceiro sexual ou o agente que o fere e, se aproximam dos primeiros para se afastar do segundo, indicam que os movimentos de seus corpos são CONTROLADOS por sentimentos seletivos, portanto INTELIGENTES. O homem, além do mais, tem a vantagem de poder PENSAR sobre as informações recebidas e de COMANDAR seus movimentos com IDÉIAS.

Contudo, a inteligência dos animais é exagerada, quando se diz que fazem isto ou aquilo “para preservar a sobrevivência individual e da espécie”, ou “para propagar seus genes”, porque todos sabemos que o único animal capaz de planejar antes, os fins a atingir com seus atos, é o homem, mas são raros os que fazem isto. A grande MAIORIA permite que outros planejem os fins que devem atingir com seus atos. Ele salta esportivamente de pára-quedas, por exemplo, sem dar importância à sobrevivência individual; poucos são os que praticam o sexo cuidando para não propagar seus genes e, muitos se REPRODUZEM sem qualquer RESPONSABILIDADE com o destino da humanidade. Certamente, os animais em geral, inclusive a MAIORIA dos homens, fazem o que DESEJAM, mas não é fácil encontrar quem planeja e guia movimentos por IDÉIAS raciocinadas antecipadamente.

Após analisar a realidade com cuidado, podemos concluir que TODOS os animais irracionais agem e reagem buscando a própria satisfação sentimental, e que só indireta e acidentalmente beneficiam outros da espécie. É claro que, ainda assim são INTELIGENTES, pois CONTROLAM ou ORGANIZAM os movimentos parcelares do corpo, para resolver problemas sentimentais ou DESEJOS.

Tudo indica, enfim, que o animal homem, enquanto age de modo irracional, CONTROLA atividades próprias ou alheias para realizar desejos egoístas. O desejo, sendo sentimento primitivo, exige dele, realizações instintivas ou para as quais foi condicionado,

amestrado. Movido apenas pelo desejo, em sociedade onde todos se dizem racionais, o homem pouco inclinado a raciocinar, só PENSA para CONVENCER a si mesmo e a outros, que raciocina sempre, e para ACREDITAR que seus atos — que não sabe serem instintivos e condicionados culturalmente — beneficiam o próximo e a humanidade. E só poderá deixar esse estágio em que RACIONALIZA tudo o que faz instintivamente, quando desenvolver a razão para VER o que faz, e a vontade, de deixar de agir como irracional.

Quando o homem PENSA, para atender ao desejo de se alimentar, por exemplo, o desejo é o propulsor e comandante de suas ações, e suas idéias só possuem a função de JUSTIFICAR seus atos instintivos e amestrados. As idéias, neste caso, são meras serviçais do sentimento. Depois que ele desenvolve a vontade, ao contrário, primeiro PENSA sobre sua realidade, escolhe a melhor ação a realizar, prevê sua conseqüência a curto, médio e longo prazo, e assim, produz idéias que devem orientar seus atos e obrigar os sentimentos a servi-las. A vontade, logo se vê, é disposição de estágio mental superior, que exige do sujeito a realização de meta indicada por pensamento LIVRE de imposições sentimentais, instintivas ou condicionadas. Ou seja, a vontade permite que as IDÉIAS assumam o COMANDO dos movimentos e que o homem supere a animalidade IRRACIONAL, disciplinando e até contrariando os desejos instintivos, impulsivos e egoístas. Um fumante, por exemplo, busca prazer obediente ao DESEJO instintivo, típico da oralidade mamífera e infantil, e ao SABER que esse vício faz mal, pode PLANEJAR parar de fumar. Mas, só com a VONTADE necessária vencerá os constantes desejos que o levam a repetir impulsivo, essa ação condicionada, amestrada culturalmente.

O homem amestrado para sugar fumo como se fosse uma teta, raramente PENSA nos males do vício, para não perder o prazer oral que retira do cigarro. E fumar é apenas um, entre tantos movimentos viciados, fixados pela cultura como adequados para aliviar tensões da infância ou de outra fase primitiva do desenvolvimento evolutivo, quando as IDÉIAS não interferiam, porque não existiam.

Sendo assim, quando um fumante “argumenta” a favor do vício de fumar, não defende uma “necessidade” e, muito menos, um IDEAL de liberdade, ainda que ACREDITE piamente nisto, pois busca o prazer instintivo da oralidade, impulsionado pelos sentimentos CONTROLADOS, pelos que o amestraram. Portanto, ao deixar de fumar, ele frustra os desejos próprios e dos magnatas da indústria tabagista, mas LIBERTA-SE do CONTROLE alheio. Embora ainda vise satisfação egoísta, o sujeito desenvolve a vontade, virtude evolutivamente superior, que LIBERTA-O de uma particular ação amestrada e disfarçada em “opção”, gerando benefícios indiretos a outras criaturas que, com ele, compartilham do mesmo ambiente; ao parar de fumar, por exemplo, ele readquire o poder de escolher coisa melhor para si, deixa de dar mau exemplo aos jovens e de poluir o ar que outros respiram.

Tomamos o tabagismo como exemplo de VÍCIO bastante evidente a todos. Mas, os homens possuem uma enorme gama de vícios “ocultos”, porque estão DISFARÇADOS em atividades sociais normais. Há homens que não bebem, não fumam e não jogam, mas prejudicam muito mais a si e ao ambiente, do que se fizessem tudo isso junto. Eles repetem-se, por exemplo, em compulsivas atitudes rancorosas, ignorantes, vaidosas, preconceituosas, hipócritas, fofoqueiras, mentirosas...

Mas, lembremos que o poder de todo animal, irracional ou racional, corresponde a uma eventual e relativa capacidade de CONTROLAR aspectos do ambiente e, a TRANSFORMAÇÃO destrutiva ou construtiva que esse controle provoca, informa sobre o nível de INTELIGÊNCIA e de CONSCIÊNCIA do agente controlador.

Por falar em CONSCIÊNCIA, verifiquemos que até agora, enquanto pensávamos no PODER que podemos ter, deixamos de fora dela o saber de que, no espaço universal, as galáxias são impulsionadas por FORÇAS derivadas dos acontecimentos astronômicos. “Esquecemos” ou não quisemos nem SABER, que os sistemas planetários se mantêm em órbitas específicas em razão das FORÇAS que planetas, estrelas e satélites exercem entre si, ou que o

MOVIMENTO de uns astros, de regra, afeta o de outros. O planeta Terra, aliás, só existe enquanto um corpo minúsculo do espaço sideral, em razão das relações travadas entre os seus próprios componentes íntimos e ESSENCIAIS, como as substâncias químicas, as partículas elementares atômicas etc., com o Sol, a Lua e outros objetos celestes do seu exterior. Para não estragar o prazer de pensar no poder que achamos ter, também deixamos de fora da consciência o fato de que, na superfície da crosta deste minúsculo planeta em que nós, insignificantes grãos da poeira cósmica, habitamos, o vento provoca deslocamento do calor armazenado, projeta pó e gases de um lado para outro, a umidade do ar ocasiona ferrugem nos metais, a variação na temperatura produz nas pessoas comportamentos de tirar ou de pôr casacos etc. Só depois de trazer essas coisas para a CONSCIÊNCIA é que PENSAMOS, para nos consolar, na definição de poder. E “lembramos” que tais agentes transformadores não possuem PODER, porque lhes falta o controle dos próprios movimentos.

Diante dessa realidade, verificamos que, apesar de tudo, as FORÇAS energéticas do Universo foram muito CRIATIVAS, pois desconsiderando outras infinitas possibilidades planetárias, podemos observar e constatar, ao menos aqui na Terra, o resultado de certa ORDEM impressa nos movimentos físicos. Sim, só pode ter sido uma ORDEM determinista e finalista a responsável pela TRANSFORMAÇÃO do inorgânico em orgânico e pela construção dos CORPOS chamados “vivos”, no seu processo EVOLUTIVO, até a um nível de complexidade tal que pudessem dar guarida à tão alardeada INTELIGÊNCIA humana. Ora, FORÇAS ao acaso, não inteligentes, nem intencionais, NÃO CRIAM ORDEM nos movimentos de coisa nenhuma. Por isto, não há dúvida que uma ORDENAÇÃO CONTROLOU os movimentos das FORÇAS cósmicas, porque VEMOS as provas daquilo que criou!

Se o leitor NÃO ACREDITA na nossa afirmação, faça uma experiência científica para comprová-la: compre tijolos, argamassa, fios elétricos, canos hidráulicos e todo material necessário para a construção de uma casa, jogue tudo no terreno

limpo e aguarde que as FORÇAS cósmicas construam sua moradia, desejando com fé ou ACREDITANDO que a construirão, porque confia cegamente no que crê. Quanto mais o tempo passar, só a degeneração ou a DESORDEM molecular do material será maior que a sua decepção. Isto porque, viemos demonstrando, que as FORÇAS NATURAIS não se submetem ao SEU controle ou CRENÇA. O que o leitor ACREDITA não importa em nada na ORDEM universal, mas se mobilizar a VONTADE necessária, pode fazer um projeto da casa e por meios corretos ORDENAR os MOVIMENTOS que irão construí-la. E a terá em razão do trabalho INTELIGENTE e intencional, gerado pelas FORÇAS e energias ao seu CONTROLE. A casa, pronta e acabada, será a PROVA que todos poderão VER, e talvez compreender, que você controla forças construtivas porque é um filho da INTELIGÊNCIA MAIOR, que ORDENOU as forças cósmicas.

Para que FORÇAS físicas construam coisas complexas, sistemáticas, harmônicas e razoáveis, do ponto de vista matemático, como os CORPOS NATURAIS — que não evoluem apenas de um ponto a outro no espaço, mas de uma ORGANIZAÇÃO menos complexa para outra de maior complexidade — é preciso a presença de INTELIGÊNCIA e de CONTROLE infinitamente superiores a de qualquer homem. Os próprios Físicos admitem que nem as FORÇAS, nem a matéria têm essas faculdades, e é por isto que nos sentimos confortáveis ao concluir que a CONSTRUÇÃO DA NATUREZA e dos seres, que nela evoluem, se deu pela ação de um PODER ORGANIZADOR infinitamente mais INTELIGENTE que o homem. Em tese, esse PODER MAIOR controlou todos os movimentos primordiais e depois “descansou”, porque todo controle ficou a cargo das LEIS impressas na NATUREZA.

Verifiquemos, pois, que gostamos de manter na CONSCIÊNCIA, apenas o eventual e insignificante PODER de controle que exercitamos na realidade, deixando de FORA dela, inconsciente e IGNORADO, o PODER MAIOR das LEIS NATURAIS que regem o Universo. Para não estragar nosso prazer arrogante e vaidoso, nem queremos PENSAR nesse PODER MAIOR.

Amestrados para viver como bonecos de ventríloquios, ou a PENSAR sob o CONTROLE da ideologia materialista, preferimos achar INACREDITÁVEL a possibilidade de existir essa INTELIGÊNCIA primordial na ORGANIZAÇÃO de tudo. Mas a possibilidade é racional, lógica e científica, não algo para ser ACREDITÁVEL ou não! É para ser compreendida pelo homem capaz de elevar a INTELIGÊNCIA acima dos limites impostos pela FÉ nas ideologias materialistas. E o SABER racional é como uma casa: é construída apenas pelos que realizam TRABALHO INTELIGENTE e desenvolvem a VONTADE de compreender com maior profundidade, esta proposta lógica, matemática, que é muito mais razoável do que a que promove um fantasioso jogo caótico e estúpido de forças, a algo capaz de ORGANIZAR e construir coisas tão grandiosamente INTELIGENTES como a natureza.

Pois bem, um fumante, ao SABER que os MOVIMENTOS VICIADOS, amestrados, de fumar, lhe fazem mal, desenvolve a VONTADE e após alguns esforços pára de obedecer a ORDEM que lhe deram. Ele não sabia que a obedecia, porque o fizeram ACREDITAR que fumar era uma “opção”. Mas, finalmente deixa de fumar. Se também vier a SABER, que tem o VÍCIO de pensar obediente aos estreitos limites da ideologia materialista, uma ORDEM que o prejudica mais do que fumar, o que fará? Supomos que, mais uma vez desenvolverá a VONTADE de se LIBERTAR, salvo se é masoquista e busca o prazer na servidão mental e espiritual. Supomos, ainda, que irá além, e que se LIBERTARÁ de todos os outros VÍCIOS mantidos pelo condicionamento ideológico, inclusive daquele que o impede de APRENDER que, todo ser infantil, ACREDITA PODER contrariar as LEIS NATURAIS e no fim sair impune. Essa CRENÇA ocorre porque o sujeito superestima o insignificante poder de transformar, que possui.

Quando nós, diminutos viajantes do minúsculo planeta, deitamos na cama, dirigimos um carro ou conversamos com pessoas, INTERAGIMOS com esses objetos e seres de maneira particular, mas não exclusiva, pois todos os outros tipos de interações macroscópicas e microscópicas ocorrem paralelamente à nossa, cada qual, impondo

REAÇÕES transformadoras. A cama em que deitamos, já sofria INFLUÊNCIAS da gravidade, da variação de temperatura, da umidade do ar, do cupim buscando alimento e abrigo e de tantos outros fatores atuando como condições causais para as TRANSFORMAÇÕES que a atingem. Ora, nossa ação em particular, de deitar nela, é apenas UMA, entre todas inúmeras CAUSAS provocadoras de desgastes perceptíveis e até mesmo IMPERCEPTÍVEIS, mas reais, nas estruturas moleculares que compõem esse CORPO material.

Generalizando o raciocínio para outros âmbitos, podemos verificar que, por mais que valorizemos nossos atos com DISCURSOS, são sempre CAUSAS PARCIAIS das TRANSFORMAÇÕES provocadas em nós mesmos e na realidade exterior. Ou seja, um fato é aquilo que PODEMOS efetivamente, e outro, o sentimento de PODER que ACREDITAMOS ter. A consequência de agirmos conforme o sentimento é ACREDITAR termos mais PODER do que efetivamente exercitamos, numa ILUSÃO que é sempre desmascarada pelos acontecimentos apropriados e inevitáveis, como a doença e a morte de pessoas queridas.

Não precisamos de muita INTELIGÊNCIA para verificar que a deterioração da cama contraria nossos desejos, não nos beneficia nem dá prazer, pois obriga-nos a adquirir outra e a gastar dinheiro que poderíamos investir em coisas diferentes. É lamentável, mas ao gozar o conforto que a cama nos dá, desencadeamos, sem querer, de modo INVOLUNTÁRIO e até INCONSCIENTE, a ruína desse CORPO legado a nós por quem a projetou, inventou e construiu, controlando FORÇAS de modo INTELIGENTE. Ora, se provocamos nesse CORPO, ao dormir e INCONSCIENTES, um certo teor de destruição, dedicando-lhe tão pouca atenção e breves ações, porventura também não DESTRUÍMOS outras coisas e seres com os quais interagimos com mais frequência? Podemos tentar fugir da RESPONSABILIDADE por qualquer destruição, alegando que a deterioração dos CORPOS físicos é inevitável, com o passar do tempo e uso. A alegação seria justa, se a DESTRUÇÃO INEVITÁVEL, por imposição de leis naturais alheias ao nosso desejo de controle, nos eximisse da RESPONSABILIDADE por muita destruição PARCIAL,

que poderíamos evitar praticando CONTROLE criativo.

Em outras palavras, o CORPO do homem se deteriora de qualquer modo, mas o uso que o fumante faz dos pulmões e das vias respiratórias é CAUSA importante na destruição do seu CORPO, e poderia ser evitada. Se ele deixa fora da consciência ou IGNORA a própria RESPONSABILIDADE pelo estrago, não anula, com a IGNORÂNCIA, os efeitos dessa causa destrutiva.

De pronto, obedientes a impulsos defensivos, negamos repetidamente qualquer participação em empreendimento destrutivo, como em qualquer outro VÍCIO. E por ser inegável a nossa INTERAÇÃO com outras coisas e seres, exercendo atuação transformadora, podemos nos sentir RESPONSÁVEIS apenas pela CRIAÇÃO, construção e proteção de coisas e seres! Isto por sermos RESPONSÁVEIS apenas pela realização de nossos desejos e enquanto não adquirimos CONSCIÊNCIA de que, na ânsia de “vencer na vida”, “ter sucesso” ou “progredir”, praticamos execráveis atos, sem nos importar com o rastro de deterioração e de miséria que deixamos na natureza. Inconscientes, negamos os atos destrutivos, e assim nos sentimos em harmoniosa INTERAÇÃO com DEUS. Uma busca sincera e corajosa, porém, por atitude não sentimental, mas racional, nos dará a medida exata da nossa ação a favor da INTELIGÊNCIA criadora e MAIOR, ou CONTRA ela.

Realmente? Somos parceiros de DEUS em seu projeto construtivo e criador? Praticamos uma INTELIGÊNCIA organizadora? Para nos orientar na busca de resposta, lembremos que o PODER eventual de CONTROLAR as transformações físicas, químicas e psicológicas que produzimos e sofremos, é limitado em grande parte por FORÇAS imensamente maiores que a nossa. Neste sentido, quando conjugamos o verbo PODER, discorreremos sobre os limites da LIBERDADE, já que esta é sempre relativa a todas as FORÇAS do universo que sobre nós são aplicadas. Fica óbvio, então, que a liberdade absoluta, ou a ausência total de constrangimentos, só é possível ao doido incapaz de disciplinar a imaginação infantil. Mas, pior do que enlouquecer por deixar a imaginação LIVRE do

CONTROLE próprio, inteligente e ORGANIZADOR é falar da liberdade do CORPO, que nenhum poder possui. O corpo é CONTROLADO sempre por uma mente genial ou débil, e a “liberdade do corpo” uma falácia ou balela do espírito impedido de encontrar prazer no COMANDO de si mesmo para realizar vãos do imponderável PENSAMENTO.

Portanto, se alguém sustenta que a “liberdade do corpo” é fundamental, está MENTINDO ou ENGANADO. Se estiver enganado, MENTE sem saber o que faz. Neste caso, além de mentiroso é estúpido, pois IGNORA os constrangimentos físicos, químicos e mentais que a ele são impostos no meio interno, fisiológico e psicológico, bem como no meio externo, natural e artificial, onde atuam, principalmente seus amestradores.

Tem aqueles indivíduos que se sentem PODEROSOS, por atuar no legislativo, no judiciário ou no executivo de sua cidade, estado ou país, muitas vezes sem grande responsabilidade pelas ações e omissões DESTRUTIVAS que nessas instituições podem praticar. Com essa atitude e exemplo, no mínimo incentivam a proliferação de outros IRRESPONSÁVEIS, que sem PENSAR para não estragar sonhos de grandeza, também SENTEM possuir o mesmo poder. E todos se confraternizam na ESPERANÇA de que a IMPUNIDADE da justiça capenga dos homens e do materialismo se eternize. Contam que as LEIS nos tribunais sejam INTERPRETADAS por aplicadores que nem sempre acertam, e as LEIS NATURAIS como as primeiras. Isto é, que só na Física e nos CORPOS materiais corresponda uma REAÇÃO contrária e de mesmo teor a cada AÇÃO. “Que bom!”, exclama o sujeito oportunista, PENSANDO: “Se a LEI artificial do meu país que pune com a privação da LIBERDADE do corpo não me atinge, por permitir impunidade, a LEI natural muito menos, porque ACREDITO que após extrair o máximo de prazer da destruição que provoco no ambiente, não estarei mais no corpo quando a reação sobrevier”. Ele CRÊ, convenientemente, que o verdadeiro RESPONSÁVEL pelos movimentos destrutivos, o COMANDANTE do corpo, se safará impune da reação natural...

Curiosamente, há até bem pouco tempo os físicos ridicularizavam quem mencionasse os extraterrestres, mas hoje, mantêm poderosíssimas antenas perscrutando o espaço celeste em busca de prováveis transmissões de rádio dos alienígenas. Um SABER mais atualizado tornou os cientistas mais precavidos e mais aptos para detectar VIBRAÇÕES ENERGÉTICAS INTELIGENTES no espaço sideral, que antes não acreditavam existir. Eles mostram que quem SABE não deixa ao sabor da sorte ou do azar a construção da casa ou do próprio destino, mas TRABALHA de modo INTELIGENTE para garantir a sorte e evitar o azar.



PROPOSTA DECENTE

(Dezembro e Janeiro de 2005)

No filme intitulado, “*Proposta Indecente*”, um milionário propõe pagar a um casal, um milhão de dólares para que a esposa do outro “durma” com ele. O casal, unido por afeto profundo, reluta, mas acaba aceitando a VANTAGEM, verificando depois, que VENDEU o que tinha de mais importante. Atormentados, marido e mulher descobrem que ganharam transitório PODER financeiro, mas PERDERAM a PAZ e a pureza da relação, onde antes havia CONFIANÇA. Após a malfadada noite em que a esposa “dormiu” com o autor da proposta indecente, o marido passou a DUVIDAR dos sentimentos dela e o casal a viver sob a sombra da MENTIRA e da TRAIÇÃO, real ou imaginária.

Sentindo-se CULPADOS, por terem perturbado a harmoniosa CONFIANÇA em que viviam, foram a um leilão e encaminharam o dinheiro ganho, com a negociata infame, a obras de CARIDADE. Ora, esta tentativa de aliviar CULPAS é muito comum e sempre motivada por um impulso sentimental que obriga os homens a buscarem uma NOVA chance de fazer o que é certo para “corrigir” o que fizeram de “errado”. Isto, porque muitas pessoas não sabem APRENDER, com os sofrimentos íntimos, com os conflitos que as convidam a refletir e a MUDAR da posição de quem prefere APARENTAR ser confiável — e age de modo egoísta, infantil e irracional — para a posição do espírito adulto, capaz de realizar, de verdade, os OBJETIVOS civilizados de relevância social ou de níveis

mais sublimes de afeto e inteligência. INCONSCIENTES da LEI natural que reclama a evolução em direção da VERDADE ESSENCIAL, como crianças “espertas” tentam tapear a emergente consciência, ao encaminhar parte das VANTAGENS obtidas de modo irracional à caridade ou a outros fins que a cultura das APARÊNCIAS aprova.

Ou seja, o camarada faz algo do qual sente CULPA por SABER que “errou”, e tenta apagar da consciência o “erro”, fazendo algo que a sociedade aprova e considera “certo”. Em vez de procurar ENTENDER o que atormenta sua mente e coração, para depois AGIR de modo a redimir-se da culpa, ele prefere SE COMPENSAR e ficar com a aprovação social. Daí porque, entre pessoas que fazem ações caridosas, sempre tem alguém expiando culpas. E ainda bem que tem, porque senão haveria menos caridade!

A culpa está ligada ao arrependimento de não se ter feito o que traria a PAZ e a harmonia ao espírito. Daí, que culpa é reflexo da INTELIGÊNCIA divina no interior do homem e conduz à adaptação, à EVOLUÇÃO, ou à APRENDIZAGEM de melhores maneiras de agir. O leitor deve verificar que esta é uma linguagem científica, e que aqui não se faz discurso firmando regras morais aceitas nesta ou naquela religião. É apenas uma PROPOSTA DECENTE para que o homem cuide melhor dos dotes INTELIGENTES ou talentos que Deus lhe confiou.

O “erro” é sempre relativo ao “alvo” visado, ou ao OBJETIVO que se quer atingir, e a sua correção implica na firme intenção de não mais cometer erro igual. Isto significa empregar a melhor ação para atingir o OBJETIVO. A culpa por “erros cometidos”, logo se vê, é sentimento que acusa o erro e exige ATOS mais coerentes com os OBJETIVOS, e que, sendo correções de erros passados são mais eficazes, mais conscientes, mais civilizados.

O problema é que muitas pessoas NÃO QUEREM VER os danos que causam ao redor, com suas ações e omissões equivocadas, justamente para evitar a culpa! Fogem da análise dos atos e do arrependimento que ela traz, ignorando que, querendo VER ou não,

cedo ou tarde, o sofrimento íntimo da culpa se insinua e cobra o seu preço. Não dá para tapear eternamente a CONSCIÊNCIA emergente, que evolui, ainda que a pessoa não queira VER porque sofre. A falta de PAZ afetiva e espiritual, o sofrimento moral, indica “erros” no modo de agir. Racionalmente não se pode negar isto, pois não há razão para se afirmar que a EVOLUÇÃO da consciência do homem cessa quando ele quer, após ter se imposto a TODOS animais, até agora, desde que apareceu o “ser vivo” sobre a Terra.

Então, qualquer estudioso sabe que são os sofrimentos determinados pela pressão ambiental que obrigam a busca de novas soluções e de MUDANÇAS, com consciência da culpa ou não. Foi isso o que Charles Darwin (1809-1882) viu na natureza BIOLÓGICA, quando postulou a “seleção natural das espécies”. Do ponto de vista PSICOLÓGICO, os homens conscientes ou inconscientes dos danos que provocam no AMBIENTE SOCIAL, são atingidos por eles e tentam reaver a PAZ perdida realizando atos “certos”. Ocorre que, a pessoa não busca APRENDER, a ter consciência da razão do sofrimento, enquanto não se arrepende.

Para que haja verdadeiro ARREPENDIMENTO a pessoa precisa ter tomado CONSCIÊNCIA dos erros que cometeu. Sem consciência há apenas o sofrimento e uma “desconfiança”, “intuição” ou um “pressentimento” de que fez algo errado. Ora, se a pessoa pratica atos danosos e, para fugir da culpa, não quer nem saber se são “errados”, não examina se normalmente realiza OBJETIVOS malignos ou benignos com sua ação. ACREDITA não ter do que se arrepender e que age sempre corretamente. Não aprende, não evolui, e vem daí o sofrimento...

Inconscientes de que sofrem culpa, pois ACREDITAM que sempre agem de modo nobre, racional e civilizado, os homens costumam preservar uma CULTURA de aparências enganosas ou MENTIROsas, que bloqueia a APRENDIZAGEM e o desenvolvimento da consciência crítica de seus membros. Nas relações entre si, praticam NEGOCIATAS nas quais se VENDE tudo, inclusive os talentos divinos, para realizar o OBJETIVO de vencer

na vida material. Sem avaliar o que fazem, em vez de produzir a PAZ civilizada e o bem estar espiritual, “dormem juntos” no estágio moral do animal irracional e egoísta. Condicionado pelas aprovações dessa cultura o indivíduo REPRODUZ cegamente todas as suas exigências irracionais, até que sofrimentos muito intensos e privações terríveis o levam a APRENDER a expressar o atributo maior da alma, a RAZÃO, que o permite AGIR de modo NOVO e com objetivos claros. Enquanto isto não acontece, permanece apenas um irracional “culto”, um amestrado que repete pensamentos e sentimentos VICIADOS e ideológicos, incentivando, com o seu exemplo, outros a fazerem o mesmo.

Numa cultura de atraso moral, praticamente todos sentem CULPA. E o sujeito “culto”, em vez de buscar soluções NOVAS e racionais para aplacar seus sentimentos, realiza RITUAIS, individuais e coletivos, para aliviar tensões. Os RITUAIS em grupo, em bando, em sociedade ou em corporações, dão a certeza de que o sujeito continua “certo”, pois a aprovação social é confortadora. Os rituais são criados e mantidos na cultura, justamente porque aliviam a sensação aflitiva ao DISTRAIR a atenção e entorpecer a CONSCIÊNCIA. Neles se INTERPRETA papéis “certos” ou “bondosos”, numa espécie de dramatização que APARENTA reunir pessoas DIVIDIDAS pelas MENTIRAS cotidianas.

Para se ter uma pálida idéia de como esse fenômeno psíquico e físico, ao qual chamamos de “ritual”, ocorre no indivíduo, lembremos o gato doméstico que muitos acreditam ser um animal “limpo e higiênico”. Se ele defecou em ambiente NATURAL, onde o solo é de terra, não há problema do monte incomodar, exalando odor fétido e atraindo moscas, porque o felino movimentou suas patas dianteiras e joga terra sobre os dejetos até enterrá-los. Mas, se defecou em ambiente produzido pela cultura ARTIFICIAL e humana, de cimento, ele SENTE algo que o leva a realizar os mesmos ATOS, mas que agora são INÚTEIS, porque não eliminam o mau-cheiro nem afastam moscas e larvas. O gato é INCONSCIENTE de que seus atos

naturais foram neutralizados pela construção cultural, do cimento, e que não mais encobrem os males da cagada feita, mas ainda assim os realiza, impelido pela inquietação interna, que desaparece, logo depois de realizá-los, pois se retira tranqüilo, como se tivesse realizado o OBJETIVO de enterrar suas fezes. O RITUAL para expiar culpas segue esse modelo estrutural. O indivíduo ou o coletivo atormentado por sentimentos de culpa, realiza atos delineados por um arquétipo sentimental e sem VER que não limpam as “cagadas” feitas no passado, embora ACREDITE que sim.

As ações ritualísticas, entendidas aqui como repetições de valor simbólico, atenuam as tensões dos gatos sem moral, e provisoriamente as culpas dos homens, porque com os movimentos APARENTES e inúteis, ambos descarregam tensões nervosas e instintivas. O gato desconhece a inutilidade dos seus atos para realizar o OBJETIVO da higiene ambiental. E os homens? Fogem, da POSIÇÃO espiritual, moral, racional e civilizada, que é higiênica e profilática para a consecução da paz coletiva, realizando atos rituais que são apenas balsâmicos e dão alívio provisório e momentâneo, para tensões gerais.

Nada há de “errado” com os efeitos balsâmicos do ritual nem com a UNIÃO aparente e hipócrita, normalmente encenada pelos homens. Rituais são importantes na existência evolutiva do ser. Só alertamos aos que já possuem alguma condição de VER e ainda são mantidos na escuridão da cegueira. O ritual dá alívio apenas ao indivíduo que ora procura SENTIR isto e ora aquilo, mas é totalmente incompetente para RACIOCINAR com o fim de corrigir danos eventuais e permanentes causados em si e no ambiente exterior. No filme “*Proposta Indecente*”, como na realidade, a CONFIANÇA entre pessoas não se restabelece com os inoperantes e ocasionais atos purgativos de culpa. Apenas a HABITUAL conduta limpa e transparente, coerente, franca, pode inspirar confiança e preservá-la. A confiança é conquistada e mantida apenas pela DEMONSTRAÇÃO exemplar, prática e CONSTANTE, de profundo RESPEITO aos

anseios da alma humana por EVOLUÇÃO em direção à VERDADE MAIOR das virtudes civilizadas, da NATUREZA essencial ou de Deus.

Por motivos semelhantes ao do filme, as relações humanas se ressentem da desconfiança e do MEDO DA TRAIÇÃO. Marido e esposa do filme, tácita ou expressamente firmaram compromissos morais de lealdade recíproca e de UNIÃO mantida por afetividade sincera, mas os traíram ao realizar OBJETIVO contrário: de ganância por poder financeiro. Aí, o casal passou a ter MEDO da MENTIRA, principal articuladora das TRAIÇÕES, porque um não podia mais confiar na LEALDADE do outro, até porque, adágios populares lembram que “cesteiro que faz um cesto faz cem” e que “se fulano traiu cicrano, eu serei a sua próxima vítima”. A DESCONFIANÇA é inevitável nas relações em que deveres pactuados ou estabelecidos por leis ou por regras são descumpridos.

Logo, os confrontos gerados por atos egoístas são normais entre animais irracionais e indivíduos, cujo nível de consciência resvala na barbárie. Mas para quem anseia por uma JUSTIÇA capaz de atender a ética e a moral racional, tais confrontos são repugnantes.

O brilhante jornalista, senhor João Dias de Souza Filho, abordou a insatisfação geral pela ausência de confiança, em artigo publicado no jornal “*Cruzeiro do Sul*” de 9 de novembro de 2004, ao mencionar guerras e lamentar que os “*Líderes pregadores da Paz acabam sendo vítimas da violência que combateram e o mundo continua o mesmo*”. Ao insigne jornalista, com todo respeito, pedimos licença para perguntar: por que o mundo continua o mesmo? E, responder: porque a MAIORIA das pessoas não respeita compromissos éticos e morais pactuados, pois “dorme” promiscuamente com MENTIROSO. A vantagem financeira, de corporativismo, de influência e de prestígio, auferida pelo “dorminhoco” é sempre bagatela comparável a trinta moedas, que se ganha na vida, mas nunca se leva...

Já deu para desconfiar, que no ambiente cultural em que as

pessoas “dormem juntas” e as negociações MENTIROSAS enterram verdades, Jesus Cristo é TRAÍDO e crucificado todo dia, justamente por ter se apresentado como uma mensagem de verdade, entre homens pouco inclinados a praticá-la. Em tal ambiente cultural e ARTIFICIAL, poucos admitem a grave situação escondida sob as APARÊNCIAS, ainda que TODOS do coletivo sofram por temer a TRAIÇÃO dos DEVERES e compromissos a todo instante. Desconfia-se dos parentes, dos patrões, dos empregados, dos colegas, dos políticos, dos policiais, dos que ministram a JUSTIÇA e daqueles que administram a cidade, o estado e o país. TODOS TEMEM a traição, porque sabem como é fácil ceder à tentação de NEGOCIAR A VERDADE com o “pai da mentira” ou com alguém que ofereça a VANTAGEM de “trinta moedas” para quem “dormir com ele”. E quando a NEGOCIAÇÃO é feita e o indivíduo leva a vantagem, todo coletivo é prejudicado e o “esposo” ético, espiritual, e moral, de que nos falam os Evangelhos, é novamente TRAÍDO e crucificado (João 3:29, Mateus 9:15, Lucas: 5:34, Marcos 2:19).

Se quisermos, podemos VER que em todo planeta GLOBAL, aqui e acolá, o indivíduo é empurrado a perseguir o OBJETIVO econômico, materialista, e político, de VENCER outros para ser um CAMPEÃO na produção, na reprodução, na política, no trabalho, no sexo etc. E todos COMPETEM ou negociam na servidão, quando deviam LIBERTAR-SE das mentiras para colaborar entre si e tentar formar um mundo melhor. No contexto das aparências mentirosas, o máximo de colaboração social e de evolução a que se chega é a formação de grupos territoriais como os de lobos, onde indivíduos disputam em corporações as VANTAGENS individuais e egoístas, que conquistam às custas do coletivo geral. Por isto, convocar alguém plenamente adaptado ao ambiente competitivo, de castas, elites, partidos políticos, sindicatos, categorias profissionais etc., a ser leal, é jogar conversa fora. Pior ainda se nos arvoramos em dar conselhos a outros, INTERPRETANDO papel paternalista para VENCER competições entre provedores de fórmulas ideológicas ou culturais que ensinam “o que se deve fazer” para VENCER.

Normalmente, esse tipo aconselha a AGIR cooperativamente, sem dar o EXEMPLO de ter APRENDIDO os princípios que levam a isso. Seus discursos, ainda que bem intencionados, são partes de RITUAIS inúteis e contraditórios atos inconscientes, que visam corrigir efeitos sem combater suas causas. Ensinam atos de gato em ambiente artificial, ou a realização de movimentos hipócritas e inúteis para impedir que as porcarias produzidas fiquem expostas.

Afinal, não é tão difícil VER, que onde há alegres VENCEDORES sempre há a discórdia, pois também há “perdedores” tristes e ressentidos em busca de desforra. Ninguém gosta de perder COMPETIÇÃO alguma, seja amorosa, esportiva, por dinheiro, por promoções no trabalho etc., porque quem perde é tratado com preconceito e desdém, na cultura que oferece farta manifestação de apreço, de louvor e até cultos, aos VENCEDORES de disputas banais por prestígio.

Mas, a postura psicológica, competitiva, e coletiva, faz de TODOS, mais cedo ou mais tarde, as vítimas do desdém, das traições e do preconceito, de um jeito ou de outro, porque ninguém vence a todo instante e em todas as facetas da vida. Aqui, se chama um fulano de “feio”, como se tivesse perdido uma COMPETIÇÃO por beleza em que não se inscreveu; ali, o sicrano é chamado de “bicha” e perde uma competição de macho; acolá, o beltrano é tratado como “velho” porque os mais jovens o vêem como um derrotado na competição por juventude, mais adiante há o careca... E TODO MUNDO, afinal, sofre em dado momento e condição, por ser negro entre brancos, branco entre negros, proletário entre burgueses, burguês entre socialistas, baixo entre altos, alto entre baixos, magro entre gordos... A aflição do perdedor, então, se apresenta em todos da sociedade, ainda que cada um só tome CONSCIÊNCIA da própria, quando PERDE alguma eventual, fugaz e enganosa VANTAGEM egoísta.

É claro que o leitor, ao final do exposto, estando em momento favorável na vida, pode esquecer as noites que já passou em claro, sufocando soluços com o travesseiro, e acusar o autor deste

texto de “pessimista”! Tem todo o direito, ainda que não conquistado, pois ignorou os deveres racionais e não compreendeu ainda, que o autor do texto não está apresentando o seu humor e nem a sua PESSOA para o leitor JULGAR. Apenas apresenta idéias sobre importantes fatos das relações humanas. E uma idéia corresponde a fatos reais ou não. Uma idéia é falsa ou verdadeira. É falsa, quando alguém demonstra a VERDADE da idéia contrária, ou seja, que as pessoas não competem e vivem cooperando entre si, em paz e em harmoniosa confiança. Agora, se o leitor admite que a realidade é representada pela idéia aqui proposta e só levanta contra ela algumas objeções, pode estar repetindo o vício cultural de só discutir os efeitos para continuar preservando as causas. Não apresenta nada NOVO. Como qualquer vulgar competidor do mercado, continua a DEFENDER a velha postura como a MELHOR, por causa das VANTAGENS egoístas que ela oferece aos escravos do princípio ideológico das negociações materialistas. Os atos submetidos a tal princípio não levam ao OBJETIVO da construção da PAZ entre os homens. E, qualquer sistema político os mantém prisioneiros das vantagens materiais e CRENDO que não defendem a preservação de HABITUAIS ATOS mentirosos, imorais, antiéticos e até ilegais, nem seus maléficos efeitos.

Ora, quem não ACREDITA saber tudo, não rechaça de pronto uma PROPOSTA DECENTE que discute a possibilidade de se APRENDER um NOVO modo de agir, direcionado a OBJETIVO amoroso, harmônico e cooperativo, realmente, já que valoriza o ser humano.

Agora, reconhecemos: ninguém oferece VANTAGEM alguma a quem faz propostas decentes, muito ao contrário...

Quem não DEFENDE MENTIRAS sabe que, para evitar homicídios é inútil proibir a venda de armas de fogo aos cidadãos e ao mesmo tempo preservar as indústrias que as fabricam, com a JUSTIFICATIVA de que “geram empregos e altos tributos”. Sabe ser inútil, também, APARECER em passeatas públicas ou discursar

pedindo PAZ, ao mesmo tempo em que TRAI a sociedade ao DEFENDER tratamento condescendente, leis brandas e impunidade a bandidos menores ou maiores, de colarinho branco, roto ou encardido. Ora, a DEFESA de atos INÚTEIS para gerar a paz não denuncia inconsciência ou HIPÓCRITAS? Sim? Então, tal DEFESA deve ser comum na cultura em que a RESPONSABILIDADE coletiva e espiritual é desprezada e as pessoas encontram alívio sentimental para suas MENTIRAS, minimizando fatos indesejáveis ou evitando VER a realidade dos sofrimentos. Aí, elas falam em “otimismo” andando de carro blindado, com seguranças armados ao lado, ou morando em casas fortemente protegidas por cães, muros altos, grades e cercas eletrificadas.

Então, nessa cultura de hipócritas, quando se aproximam os festejos natalinos pode-se prever um AUMENTO de atos INCONSCIENTES destinados a purgar CULPAS relacionadas à traição e ao assassinato diário da VERDADE e de Jesus Cristo. Isto porque, de ordinário, os apelos por paz aumentam quando as famílias lembram do ser querido assassinado por vantagens, em ambiente competitivo que preservam zelosamente. Ora, os ATOS da época de Natal exprimem legítimos anseios por “paz na terra aos homens de boa vontade”, sendo motivados pela aflição da alma querendo paz, mas são totalmente INÚTEIS para conquistá-la, por serem rendidos ao princípio da negociação materialista. São atos que só escamoteiam efeitos e produzem resultados tão momentâneos e voláteis quanto a bebida ingerida na ocasião. São atos frívolos, infecundos e se boa parte deles se dá no sentido de homenagear e louvar Jesus, a pretexto de festejar o seu nascimento, na verdade o DESRESPEITAM, porque contrariam os princípios da VERDADE, de convivência ética, moral e espiritual que ele ENSINOU e pelos quais foi assassinado. E são atos típicos daqueles que o perseguiram, o torturaram, o vilipendiaram e o crucificaram e que ainda não aprenderam NADA.

É evidente que Jesus não condenou festejos e ingestão moderada de vinho, assim como não recomendou abraços efusivos

com datas marcadas, nem palavras insensatas jogadas entre arrotos de faustos comes e bebes e troca de presentes! Aliás, um dos seus maiores problemas com os que o perseguiram foi por não dar muita importância a rituais comemorativos. Acontece que, o “otimismo” das festanças natalinas faz ACREDITAR que nas relações humanas se pratica, realmente, o PRINCÍPIO ESPIRITUAL recomendado por Jesus, para norteá-las: “Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei...” (João, 15:12). Aqui o leitor poderá, novamente, DEFENDER a velha posição dizendo que nunca pretendeu ser um discípulo de Jesus. Está certo! Tem o direito constitucional de escolher outro mestre. Mas, novamente defende o que ACREDITA ser MELHOR e rejeita, sem maiores reflexões, a possibilidade de APRENDER algo sobre princípios espirituais. E como deseja VENCER sempre, COMPETE inconscientemente, DEFENDENDO direitos QUE não conquistou pelo esforço racional de superar preconceitos materialistas, dedicados aos que o lembram dos DEVERES espirituais. Se assim não fosse, já teria entendido que este editorial não propõe crença MELHOR do que outras, e sim, idéias racionais a respeito da INTELIGÊNCIA que deve se manifestar em TODOS os homens que anseiam pela PAZ da VERDADE essencial, fundamental. Aliás, a VERDADE é o ÚNICO caminho que pode levar os homens a construir uma civilização moralmente decente e JUSTA, de verdade.

Jesus Cristo, neste editorial, é apenas um símbolo, uma referência, um modelo, um guia para o encontro da VERDADE, tanto quanto foram Buda, Lao Tsé, Maomé, Confúcio, Zoroastro etc. Se o leitor ACREDITA ser livre para seguir caminho diverso da VERDADE que Jesus e outros modelos de virtude anunciaram, o azar é do coletivo que o acolhe, pois é um egoísta voltado para a APARENTE e superficial forma transitória da matéria, versão sensível da realidade sutil e energética. Não querer ser um discípulo de quem propõe a VERDADE geradora da paz e do amor, significa não querer saber dela nem buscá-la. Tal posição indica propensão para coisa oposta, ou seja, para a ilusão da mentira, para a competição, discórdia e ódio.

Não faz nada MELHOR do que isso quem diz que os festejos de natal revelam o amor que Jesus recomendou. Alguma vez o leitor procurou VER como Jesus amou? Teria sido só jogando conversa fora, trocando presentes e enchendo o estômago de alimentos e bebidas num dado dia? Seria rolando em camas ardentes ou “dormindo juntos” em corporações? É claro que não! Foi TRABALHANDO o tempo todo, com gestos, atos e palavras, para melhorar o nível de consciência ESPIRITUAL das pessoas que pudesse influenciar, há dois mil anos, em época posterior, na nossa e em todos os tempos. Demonstrou COERÊNCIA, portanto, de atos com palavras e na CONSTÂNCIA das condutas transparentes, francas e abertas, conseqüentes ao respeito devido à VERDADE e aos OBJETIVOS éticos, morais e sociais. Pode-se VER, então, que Jesus não viveu negociando a verdade. Ao recomendar que amássemos uns aos outros como nos amou, deu o seu EXEMPLO de amor para ser seguido.

E por que não procuramos seguir o exemplo de Jesus?

Porque quando nos declaramos incapazes de seguir seu exemplo, estamos confessando ser capazes apenas de seguir outros, com propostas opostas. Isto é, de seus adversários diretos. Sim, porque em Mateus, 12:30, Jesus teria declarado “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha”. Pior! Ao dizer que somos incapazes de seguir o exemplo de Jesus, declaramos que ele é o CULPADO por nossa incapacidade, IGNORÂNCIA e VÍCIO de jogar conversa fora, de dizer coisas infecundas ou INÚTEIS. Afinal, ele deu exemplos de ser especial, grandioso e iluminado! E dizemos que não podemos seguir seu exemplo por não sermos especiais, grandiosos e iluminados, como ele. Como sempre, damos desculpa falsa e MENTIROSA para não assumir responsabilidades morais e espirituais, porque não admitimos nunca, que gostamos de AGIR como pessoas vulgares, comuns e patéticas.

Jesus empenhou a vida na tarefa de deixar um exemplo digno para nós, e dizer que não somos capazes de segui-lo também

equivale afirmar que ele estava errado em esperar algo superior de nós. E atribuímos a Jesus a incompetência que é nossa, de falar ou de fazer algo verdadeiro, e de dar à sua vida uma trajetória INÚTIL. Pior ainda, o tornamos, logo se vê, em nossos delírios de mediocridade, um seguidor do nosso exemplo. Não somos uma beleza de vencedores, ao diminuir o valor de Jesus para elevar o nosso? Não estamos afirmando que CERTOS estamos nós?

A história evangélica informa que Jesus dedicou a vida a “semear” princípios ESPIRITUAIS e que morreu TRABALHANDO pela adoção deles entre homens antagônicos a seus ensinamentos e interessados em traí-lo e VENCÊ-LO, para terem vantagens. Sendo assim, Jesus amou como recomendou, apesar de ser JULGADO medíocre por todos os que perfilam AO LADO de seus INIMIGOS!

Agora vejamos que, se estamos “certos” ao JULGAR Jesus tão medíocre quanto nós, estamos errados em nos JULGAR incapazes de fazer o mesmo que ele FEZ, pois afinal, ele não é melhor que nós! Como o leitor pode VER, se ao invés de JULGAR idéias e pessoas, nos esforçássemos para pensar de modo menos medíocre, seríamos, por consequência dessa providência higiênica, menos arrogantes e mais capazes de VER Jesus como um sábio de elevada estatura espiritual e que, por tal razão, não jogaria conversa fora, como nós. Veríamos logo, que recomendou algo que PODERÍAMOS FAZER, se quiséssemos. O fato é que não queremos, pois insistimos em arranjar desculpas para rejeitar os deveres da VERDADE, e para continuar discípulos fiéis do “pai dos mentirosos”. Nos colocamos assim, inevitavelmente, “dormindo juntos” com os inimigos dos que combatem a mentira. Enfim, rejeitamos outra POSIÇÃO que não seja a de continuar TRAÍNDO e crucificando Jesus todos os dias, em troca das VANTAJOSAS moedas autenticadas pelo prestígio de César.

Rejeitando Jesus como MODELO DE AÇÃO humilde, amoroso, leal e verdadeiro, terminamos mostrando, de modo eloquente, que não vemos VANTAGENS nesse modo de ser e que só nos interessa imitar CAMPEÕES de competições, como o cantor

internacional drogado, o jogador de futebol tarado, o político safado, o ministro esperto e mafioso, o traficante assassino...

Bem, talvez alguns de nós já tenhamos entendido a necessidade de certa “lapidação” espiritual. Entendemos? Então, quando iremos iniciar o esforço de nos “lapidar” para abandonar os VÍCIOS do egoísmo? Quando vamos deixar de ensinar, através de NOSSA POSIÇÃO e exemplos, os VÍCIOS da cultura materialista? Quando iremos nos esforçar para desenvolver a humildade de verdadeiros discípulos de Jesus? É preciso que seja urgente, porque para começar é preciso APRENDER a amar Jesus como ele nos amou, o que implica em RESPEITAR sua grande sabedoria exercitada com imensa humildade PRÁTICA, diante dos arrogantes homens. É preciso imitá-lo e não aos pobres e atormentados ídolos vazios, que a mídia dá para cultivar. Só imitando-o APRENDEREMOS a ENSINAR, dando exemplo de TRABALHO árduo e CONSCIENTE entre egoístas que freqüentemente TRAEM e são desleais.

Amar como Jesus, é muito mais do que assumir posturas dúbias, jogar conversa fora ou realizar CARIDADE paternalista e MATERIAL, que sem o exemplo moral e ético só serve para nutrir comodistas e incentivá-los a REPRODUZIR mais oportunistas interessados em VENCER, a qualquer custo. Amar como Jesus é seguir seu EXEMPLO de TRABALHO humilde e incansável, para “semear” e fazer florescer nas mentes “adormecidas” o desejo de praticar PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS nas relações com os homens materialistas, porque só a prática HABITUAL deles satisfazem os anseios por paz, amor, fraternidade e amizade leal. Só a PRÁTICA exemplar dos princípios pode levar a superar o irracional egoísmo individual e materialista que nos levam a COMPETIR, ruminando preconceitos e ódio revanchista.

NOSSA PROPOSTA natalina a todos, portanto, não é a de oferecer VANTAGEM para os homens “dormir juntos” diante dos deveres espirituais... e sim, a de ACORDAR e TRABALHAR todos os dias do ano, com a assiduidade e a DECÊNCIA HUMILDE de Jesus, para nos tornar mais amorosos, mais sinceros e leais na

PRÁTICA da verdade.

Jesus Cristo, sofrendo vilipêndio e falta de RESPEITO, não procurou negociar nem competir para VENCER ninguém, porque não se espelhava em César, cujo PODER era exibido na efígie que autenticava moedas. Jesus oferecia a outra face... da moeda, da ideologia econômica, a VERDADE dos princípios espirituais.

Fim